Secção Regional
da Região Autónoma dos Açores
Ordem dos Enfermeiros

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2018

FICHA TÉCNICA

Título
Relatório de Atividades e Contas 2018

Edição e Design
Comunicação e Imagem – Secção Regional dos Açores

Coordenação
Conselho Diretivo Regional
Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Rua Dr. Armando Narciso N.º 2
9500-185 Ponta Delgada

sracores@ordemenfermeiros.pt
www.ordemenfermeiros.pt/sites/acores

Fevereiro 2019

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

1. INTRODUÇÃO 8
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES 9
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 11
4. REGULAR FUNCIONAMENTO DA SECÇÃO REGIONAL 13
   4.1. Atividade Interna dos Órgãos Estatutários Regionais da SRRAA 14
   4.2. Membros Inscritos 15
   4.3. Gestão de Membros 16
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018 18
   5.1. Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro 18
   5.2. Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem 30
   5.3. Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional 32
   5.4. Ética e Deontologia Profissional 33
   5.5. Eficiência Interna e Comunicação Externa 35
6. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL 42
   6.1. Análise da Situação Económico-Financeira 42
   6.2. Rendimentos e Ganhos 42
   6.3. Gastos e Perdas 43
   6.4. Analise da Situação Financeira e Patrimonial 45
      6.4.1. *Reserva Estatutária* 46

ANEXOS 48
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO 49
ANEXO II – PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL 75
ANEXO III – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS 77

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Composição da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018	11
Tabela 2.	Composição do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018	11
Tabela 3.	Composição do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018	12
Tabela 4.	Composição do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018	12
Tabela 5.	Composição do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018	12
Tabela 6.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária da Mesa da Assembleia Geral e da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 7.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Diretivo e do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 8.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Jurisdicional e do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 9.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Fiscal e do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 10.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho de Enfermagem e do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018	15
Tabela 11.	Número de encontros de órgãos estatutários realizados com referência a 31.12.2018	15
Tabela 12.	Número de enfermeiros inscritos na SRRAA, por título, com referência a 31.12.2018	15
Tabela 13.	Número de enfermeiros especialistas inscritos na SRRAA com referência a 31.12.2018	15
Tabela 14.	Número de procedimentos realizados associados à atividade de inscrição de membros em referência a 31.12.2018	16
Tabela 15.	Número de procedimentos realizados associados à atribuição de título de enfermeiro e enfermeiro especialista em referência a 31.12.2018	16
Tabela 16.	Número de procedimentos realizados associados a pedidos de vinheta ou de emissão de cédula profissional em referência a 31.12.2018	17
Tabela 17.	Número de procedimentos realizados associados ao exercício do poder disciplinar em referência a 31.12.2018	17

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.	Eixo Estruturante I (Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	19
Quadro 2.	Participação em momentos e iniciativas de natureza oficial e social com referência a 31.12.2018	27
Quadro 3.	Programa "Haja Saúde" Antena1 Açores e canal YouTube da SRRAA "Haja Saúde" com referência a 31.12.2018	29
Quadro 4.	Eixo Estruturante II (Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	30
Quadro 5.	Eixo Estruturante III (Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	32
Quadro 6.	Eixo Estruturante IV (Ética e Deontologia Profissional), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	34
Quadro 7.	Eixo Estruturante V (Eficiência Interna e Comunicação Externa), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	35
Quadro 8.	Artigos publicados no Jornal Açoriano Oriental na rúbrica "Os Enfermeiros e..." com referência a 31.12.2018	38
Quadro 9.	Destaques na televisão e rádio relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018	38
Quadro 10.	Publicações na imprensa escrita relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018	39
Quadro 11.	Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de rendimentos e ganhos	43
Quadro 12.	Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de gastos e perdas	44
Quadro 13.	Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de investimentos	45

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ALRAA – Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
APPDA - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
AR – Assembleia Regional
CA – Conselho de Administração
CCGLE – Curso Conducente ao Grau de Licenciado em Enfermagem
CD – Conselho Diretivo
CDR – Conselho Diretivo Regional
CE – Conselho de Enfermagem
CER – Conselho de Enfermagem Regional
CFR – Conselho Fiscal Regional
CRS – Conselho Regional de Saúde
CS – Centro de Saúde
CSP – Cuidados de Saúde Primários
CSRG – Centro de Saúde da Ribeira Grande
CVP – Cerimónia de Vinculação à Profissão
DIE –Dia Internacional do Enfermeiro
DMC – Dia Mundial da Criança
DRS – Direção Regional da Saúde
EOE – Estatuto da Ordem dos Enfermeiros
EPER – Entidade Pública Empresarial Regional
ERI – Estruturas Residenciais para Idosos
ESS – Escola Superior de Saúde
GRA – Governo Regional dos Açores
HDESPD – Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada
HSEIT – Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira
IACS Infeção Associada aos Cuidados de Saúde
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
IPTB – Índice de Pressão Tornozelo Braço
IReS – Inspeção Regional da Saúde
ISSA – Instituto de Segurança Social dos Açores
MAR – Mesa da Assembleia Regional
NSF – Núcleos de Saúde Familiar
OE – Ordem dos Enfermeiros
OER – Órgãos Estatutários Regionais
PA – Plano de Atividades
PCDR – Presidente do Conselho Diretivo Regional
PPQCE – Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

RAA – Região Autónoma dos Açores
RAC – Relatório de Atividades e Contas
RRCCI – Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados
RRCCISM – Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental
SIV – Suporte Imediato de Vida
SR – Secção Regional/Secções Regionais
SReS – Secretaria Regional da Saúde
SRPCBA – Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
SRRAA – Secção Regional da Região Autónoma dos Açores
SRRAM – Secção Regional da Região Autónoma da Madeira
SRS – Serviço Regional de Saúde
SRSS – Secretaria Regional da Solidariedade Social
UAç – Universidade dos Açores
UBU – Unidade Básica de Urgência
UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados
US – Unidade de Saúde
USI – Unidade(s) de Saúde de Ilha
USISM – Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel
VAEP – Visita(s) de Acompanhamento do Exercício Profissional

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Chegamos, uma vez mais, ao momento de, com rigor e clareza, prestar contas aos membros desta Secção Regional da Região Autónoma dos Açores (SRRAA) da Ordem dos Enfermeiros (OE), ao apresentar-lhes, em sede de Assembleia Regional (AR), órgão deliberativo máximo desta Secção Regional (SR), o Relatório de Atividades e Contas (RAC) do Exercício Económico 2018.

Este foi um ano de grande dinâmica interna e externa. Um ano marcado, uma vez mais, por uma forte intervenção pública da SRRAA no plano Regional. Apesar da dificuldade, apesar da incompreensão de alguns agentes do Sector da Saúde na Região Autónoma dos Açores (RAA) relativamente àquilo que deve ser o papel interventivo desta SR e do porquê de, por vezes, termos de adotar posições extremas e de rutura com um estado de coisas que em nada se alinha com o nosso ideal de Serviço Regional de Saúde (SRS), mantivemo-nos firmes na prossecução dos nossos objetivos e na defesa intransigente dos nossos enfermeiros.

O ano de 2018 continuou a ser marcado pela volatilidade e incerteza em relação ao comportamento da economia portuguesa, apesar dos sinais de crescimento e da redução da taxa de desemprego (um flagelo incompatível com a condição de dignidade do homem e ao qual a RAA não escapou). Este quadro, inevitavelmente, acarreta para os cidadãos, para o Sector da Saúde e, muito particularmente, para os enfermeiros, enquanto partes indissociáveis deste conjunto, implicações severas.

Sinto, cada vez mais, que esta equipa continua a dar passos definitivos na consolidação do projeto regional que apresentou aos enfermeiros açorianos, num claro exercício de lealdade e de dever para com a profissão e para com a estrutura de regulação no plano nacional, e que tem contribuído para a definição do caminho que a profissão deverá seguir.

O nosso compromisso, volvidos três anos de mandato, é manter o empenho, a dedicação, a disponibilidade e a proximidade para com os enfermeiros, na resolução dos seus problemas, contribuindo para um exercício profissional digno e um SRS mais eficiente e resiliente.

Luís Carlos do Rego Furtado
Presidente do Conselho Diretivo Regional
Secção Regional da Região Autónoma dos Açores
ORDEM DOS ENFERMEIROS

CAPÍTULO 1.
INTRODUÇÃO

O RAC 2018 da SRRAA mantém o sentido que tem norteado a sua elaboração em anos anteriores, representando um importante instrumento de gestão que tem por objetivo principal relatar a atividade desenvolvida, avaliar os resultados alcançados e estruturar a informação que permita refletir sobre o seu futuro. Assim, o documento sintetiza as principais atividades desenvolvidas pela SRRAA ao longo do ano e avalia o grau de execução do seu Plano de Atividades (PA), decorrendo, como habitualmente, de um trabalho de cooperação entre os diferentes Órgãos Estatutários Regionais (OER), em observância do disposto na alínea f) do número 2 do Artigo 46.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (EOE), aprovado pelo Decreto-Lei N.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei N.º 156//2015, de 16 de setembro, cumprindo o Conselho Diretivo Regional (CDR) desta SR com aquilo que estatutariamente se lhe acomete e que é a apresentação do presente RAC para discussão e votação em AR. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse inteligível e organizada, focada na análise da concretização das ações propostas, sendo de referir que a atividade de natureza corrente e conducente ao normal funcionamento da SRRAA, onde se inclui a atividade dos OER, pelo facto de mobilizar uma parte importante dos recursos, foi considerada na construção deste documento.

O ano de 2018 tem a particularidade de corresponder ao penúltimo ano do mandato 2016-2019 e os membros que integram esta equipa trabalharam afincadamente no sentido de cumprir com os compromissos que assumiram junto dos enfermeiros e dos cidadãos açorianos, colocando a ênfase da sua intervenção na salvaguarda dos seus interesses, mas também intervindo em matéria de política de saúde regional, numa senda de salvaguardar a sustentabilidade do SRS.

A análise da atividade realizada faz-se ao longo dos capítulos 4 e 5. Em ponto próprio evidenciam-se as atividades realizadas em 2018, organizadas de acordo com os eixos estruturantes que norteiam este projeto, procurando evidenciar o cenário de colaboração existente na SR, com partilha de esforços para o alcance dos objetivos e das metas propostas. Descreve-se, como antes adiantado, igualmente, o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito das áreas de suporte, transversais às áreas estratégicas, e que, como tal, se revelam fundamentais para a sua boa execução.

A componente relativa às contas, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e orçamental resultante das atividades desenvolvidas pela SRRAA em 2018, evidenciando-se, de igual modo, uma análise económico-financeira às contas, estruturada de acordo com as peças das demonstrações financeiras e legislação vigente.

CAPÍTULO 2.
MISSÃO, VISÃO E VALORES

As SR das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira inserem-se num contexto geopolítico e administrativo ímpar, em tudo diferente das demais SR, contexto este que goza de autonomia política, legislativa, administrativa, financeira e patrimonial, que se exerce no quadro da Constituição da República Portuguesa e, no caso dos Açores, nos termos da Lei N.º 2/2009, de 12 de janeiro – Estatuto Político-Administrativo da RAA.

No que concerne à condição da SRRAA, deve, igualmente, considerar-se o facto de esta estar implantada numa região ultraperiférica e insular, adensada por uma descontinuidade territorial que se materializa em nove ilhas profundamente heterogéneas.

A OE tem como desígnio fundamental "... *a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão...*", nos termos do seu Estatuto. As SR são as estruturas de proximidade da OE e, para além da óbvia e natural necessidade de descentralização administrativa, têm por função intervir – no plano regional e atendendo às necessidades e idiossincrasias locais – na salvaguarda daquele que é o desígnio fundamental da OE e no limite das suas atribuições.

O referido no parágrafo anterior é tanto mais verdade quanto a especificidade da região onde cada SR está sediada. A SRRAA, tal como já se referiu, encontra-se inserida num contexto político-administrativo ímpar, o qual só encontra equivalente na Secção Regional da Região Autónoma da Madeira (SRRAM). Nestas regiões a existência de órgãos de governo próprios com autonomia legislativa, a par da sua condição insular e arquipelágica, coloca desafios únicos ao exercício profissional da Enfermagem, pelo que aqui a adversidade deve ser reconhecida como um terreno fértil, posicionando esta SR como um parceiro estratégico na definição da política regional de saúde, na salvaguarda, porém, dos interesses da profissão e dos cidadãos.

MISSÃO

Defender uma Enfermagem de matriz regional, que incorpore a essência da conjunção político-administrativa onde se insere, no respeito e atenção pela especificidade do exercício profissional em contexto açoriano, e atenta às idiossincrasias de cada uma das nove realidades insulares. Uma Enfermagem que assuma como objetivos principais o desenvolvimento profissional, a aquisição contínua de competências, e a necessidade de afirmação num sector dinâmico, adverso e adensado por uma conjuntura difícil.

VISÃO

Uma SRRAA forte e credível, com uma intervenção suportada nas suas atribuições estatutárias, assumindo-se como parceiro estratégico no processo de tomada de decisão em matéria de política regional de saúde. Uma SR que convirja para um quadro em que enfermeiros e cidadãos encontrem sentido na Enfermagem.

VALORES

Quer a missão quer a visão estão ancoradas na opção por uma conduta interna que tem sido a base da identidade coletiva da SRRAA, de todos os membros dos seus OER e dos seus colaboradores, de entre os quais sobressaem referenciais de progresso civilizacional e de boa governação pública, nomeadamente. A saber:

- Compromisso;
- Satisfação dos membros;
- Igualdade;
- Liberdade responsável;
- Verdade e justiça;
- Altruísmo e solidariedade;
- Competência e aperfeiçoamento profissional;
- Interesse do cidadão.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional e o funcionamento da OE e, neste caso em particular, dos OER da SRRAA, definem-se nos termos do EOE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156//2015, de 16 de setembro, mais precisamente nos seus artigos 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º e 50.º.

São órgãos estatutários regionais:

- Mesa da Assembleia Regional (MAR)
- Conselho Diretivo Regional (CDR)
- Conselho Jurisdicional Regional (CJR)
- Conselho Fiscal Regional (CFR)
- Conselho de Enfermagem Regional (CER)

MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL	
Presidente	Marta Maria Puim Loura ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Secretário	Hildeberto Carlos da Silva Bettencourt ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha do Pico
Secretário	Marlene dos Santos Picanço ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha Graciosa

Tabela 1. – Composição da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DIRETIVO REGIONAL	
Presidente	Luís Carlos do Rego Furtado ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Secretário	Pedro Rodriguez Novais Brázio ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Tesoureiro	Verónica da Conceição da Silva Amaral ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Vogal	Marco Bruno Alves dos Santos Pedroso Bettencourt ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira EPER
Vogal	Luís Manuel Correia Costa ENFERMEIRO | Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

Tabela 2. – Composição do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL	
Presidente	Ricardo Jorge Correia Pacheco
	ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Vogal	Maria Cristina Azevedo Abrantes
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha do Faial
Vogal	António José Correia da Cruz
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores

Tabela 3. – Composição do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO FISCAL REGIONAL	
Presidente	Antonieta Manuela dos Santos Braga
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha de Santa Maria
Vogal	Xénio Miguel da Silva Terra
	ENFERMEIRO | Unidade de Saúde da Ilha do Faial
Vogal	Sandra de Sousa Pereira da Silva
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

Tabela 4. – Composição do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAL	
Presidente	Márcio Filipe Moniz Tavares
	ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Vogal	Hélia Maria Soares
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha Terceira
Vogal	Maria Manuela Marreiros Gomes Dias
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha Terceira
Vogal	Sofia Margarida Alves Antunes
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha do Faial
Vogal	Luísa Maria Ázera Roxo Couto
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha Terceira

Tabela 5. – Composição do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018

CAPÍTULO 4.
REGULAR FUNCIONAMENTO DA SECÇÃO REGIONAL

Para além do corpo de atividades que são levadas a cabo no âmbito da concretização do programa de ação apresentando a eleições pelos OER da SRRAA, do plano de atividades para o ano em análise, e pelo facto do normal funcionamento tanto da SR e como da OE mobilizarem um conjunto muito importante de recursos, importa, antes mesmo de abordar as atividades específicas e programáticas levadas a cabo, detalhar a atividade que decorre dos serviços que a SR presta aos seus membros e do cumprimento daquilo que é vazado pelo legislador no EOE e que diz respeito à atividade interna dos órgãos próprios da SR.

A composição e funcionamento dos OER, e, bem assim, as suas diferentes atribuições estatutárias, estão, como de resto já se mencionou, patentes no EOE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156//2015, de 16 de setembro, mais precisamente nos seus artigos 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º e 50.º.

À MAR compete dirigir as atividades do órgão deliberativo máximo regional, a Assembleia Regional, de acordo com o estatuído para este órgão, observando os regulamentos internos dispostos para o efeito.

O CDR, composto pelo Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois Vogais, assume a responsabilidade executiva, missão esta que passa pela gestão do património da SR, até ao acompanhamento do exercício profissional, representando os enfermeiros junto dos parceiros políticos e sociais, velando pela sua dignidade e pela qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem prestados às populações.

Ao CJR compete instruir os procedimentos disciplinares que respeitem aos membros da SR, colaborando com os demais órgãos regionais na problematização ético-deontológica do exercício da profissão de enfermeiro, pelas vias entendidas como mais adequadas.

Ao CFR, estatutariamente, compete fiscalizar a ação institucional do CDR, através da análise trimestral da sua gestão financeira, emitindo pareceres sobre o relatório de atividades e proposta de orçamento apresentados anualmente.

O CER, enquanto órgão responsável por pensar a profissão, vê na promoção do desenvolvimento científico e valorização científica dos seus membros o principal desiderato, partilhando também a prerrogativa estatutária de acompanhamento do exercício profissional, procurando estimular nos contextos de prática uma cultura de qualidade nos cuidados de Enfermagem.

4.1. Atividade Interna dos Órgãos Estatutários Regionais da SRRAA

Os Presidentes dos OER de qualquer SR, por inerência, têm assento nos órgãos correspondentes da estrutura organizacional de âmbito nacional, pelo que, para além das reuniões que decorrem no plano regional, de acordo com a periodicidade definida pelo EOE e pelos respetivos regimentos internos, comparecem também nas reuniões de âmbito nacional.

MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
-	1	-	-

Tabela 6. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária da Mesa da Assembleia Geral e da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DIRETIVO REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
8	11	-	-

Tabela 7. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Diretivo e do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
13	8	3	-

Tabela 8. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Jurisdicional e do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO FISCAL REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
3	3	-	-

Tabela 9. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Fiscal e do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
5	9	1	-

Tabela 10. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho de Enfermagem e do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018

ENCONTROS DE ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS	
Nacional	Regional
-	2

Tabela 11. – Número de encontros de órgãos estatutários realizados com referência a 31.12.2018

Foi, ainda, realizada uma Assembleia Regional Ordinária, na cidade de Ponta Delgada, a 28-02-2018.

4.2. Membros Inscritos

Enquanto regulador e, muito particularmente, em face da condição de arquipélago desta Região, é, para nós, importante conhecer, com rigor, a distribuição dos nossos membros.

TOTAL DE ENFERMEIROS INSCRITOS NA SRRAA	
2110	
ENFERMEIROS DE CUIDADOS GERAIS	ENFERMEIROS ESPECIALISTAS
1650	460

Tabela 12. – Número de enfermeiros inscritos na SRRAA, por título, com referência a 31.12.2018

ENFERMEIROS ESPECIALISTAS	Enfermagem de Saúde Metal e Psiquiátrica	58
	Enfermagem de Reabilitação	70
	Enfermagem de Saúde Comunitária	104
	Enfermagem Médico Cirúrgica	99
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	52
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	77

Tabela 13. – Número de enfermeiros especialistas inscritos na SRRAA com referência a 31.12.2018

Na RAA, e no que respeita à representatividade do género, a distribuição de enfermeiros obedece à tendência global da profissão, 81,4% (1718) dos enfermeiros são do género feminino. Em termos da distribuição etária desta população, globalmente, pode ser qualificada como jovem, uma vez que 60,4% (1276) do total de enfermeiros inscritos na SRRAA tem 40 ou menos anos de idade.

O rácio de enfermeiros especialistas, por enfermeiros de cuidados gerais, na RAA, cifra-se em 0,22, verificando-se uma tendência crescente discreta ao longo dos últimos anos, atribuída ao forte investimento que tem sido feito por parte dos enfermeiros em matéria de formação pós-graduada, designadamente a frequência a cursos de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem.

No que respeita à distribuição por ilha de exercício profissional, as ilhas de São Miguel e Terceira concentram a maioria dos enfermeiros inscritos na SRRAA, com 49,1% (1036) e 31,6% (666) respetivamente, representando, no conjunto, mais de 80% do total de enfermeiros que exercem na RAA. A terceira ilha com maior número de enfermeiros é a ilha do Faial, com um valor muito inferior no comparativo das duas ilhas antes referidas, cifrando-se em 9,2% (195).

4.3. Gestão de Membros

A gestão de membros é a principal atividade, e, simultaneamente, aquela que agrega o maior número de contatos estabelecidos entre os membros da SR e o colaborador que está afeto a esta área.

INSCRIÇÃO DE MEMBROS	Novas admissões	53
	Cancelamento de inscrição	-
	Suspensão de inscrição	14
	Falecimento	-
	Reativações	3
	Processos de transferência entrados	9
	Processos de transferência saídos	5

Tabela 14. – Número de procedimentos realizados associados à atividade de inscrição de membros em referência a 31.12.2018

ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS	Enfermeiro	53
	Enfermeiro Especialista	55
	Enfermagem de Saúde Metal e Psiquiátrica	9
	Enfermagem de Reabilitação	7
	Enfermagem de Saúde Comunitária	14
	Enfermagem Médico-Cirúrgica	16
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	6
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	3

Tabela 15. – Número de procedimentos realizados associados à atribuição de título de enfermeiro e enfermeiro especialista em referência a 31.12.2018

PEDIDOS DE VINHETA OU EMISSÃO DE CÉDULA PROFISSIONAL	Certificação de competências avançadas	3
	Certificação de competências diferenciadas	2
	Averbamento	2
	Alteração de nome/fotografia	9
	Segunda via	-
	Não receção/extravio de vinheta	-
	Inutilização de primeira via	-
	Furto/extravio	5
	Correção de dados	-

Tabela 16. – Número de procedimentos realizados associados pedidos de vinheta ou de emissão de cédula profissional em referência a 31.12.2018

EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR	Queixas e denúncias entradas	3
	Processos de averiguações abertos	1
	Processos de averiguações encerrados	-
	Processos disciplinares abertos	-
	Processos disciplinares em tramitação	-
	Processos disciplinares encerrados	-
	Processos de renúncia	1

Tabela 17. – Número de procedimentos realizados associados ao exercício do poder disciplinar em referência a 31.12.2018

CAPÍTULO 5.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

O desenvolvimento da atividade da SRRAA teve o seu enquadramento no Plano de Ação sufragado pelos enfermeiros açorianos para o mandato 2016-2019, no PA para 2018, aprovado em Assembleia Regional a 28-02-2018, bem como na estratégia global definida para a OE.

A consolidação das atividades desenvolvidas pela SR continuou a revelar-se um exercício complexo, atendendo à diversidade de realidades ao nível das nove ilhas que compõem este arquipélago dos Açores.

No cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, apesar de terem ocorrido ajustamentos em determinadas iniciativas, tendo algumas sido concretizadas parcialmente, outras suspensas e outras ainda, que, não estando planeadas, foram levadas a cabo.

De facto, e apesar dos constrangimentos verificados, a SRRAA continuou a assumir um posicionamento orientado para a defesa dos interesses dos enfermeiros e dos cidadãos açorianos, intervindo ativamente na definição da política de saúde da Região e estreitando os laços com os seus parceiros.

Apresentam-se, de seguida, as atividades desenvolvidas em 2018, organizadas em função dos eixos estruturantes e objetivos estratégicos definidos em sede de Plano de Ação e PA.

5.1. Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro

Prevista nas atribuições da OE está, no ponto 3, alínea a), do Artigo 3.º do Estatuto, a de "... *zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros...*".

Seguidamente apresentamos as atividades que foram levadas a cabo neste âmbito, onde se expressa a orientação da SRRAA naquilo que foi a intervenção tida na definição da política regional de saúde, mas também na consolidação da sua posição de parceiro estratégico com os diversos agentes de decisão que operam na RAA, bem como outras atividades que fomentam a visibilidade social dos enfermeiros.

Esta orientação consubstancia-se ainda no disposto no ponto 3, alínea m), do Artigo 3.º do EOE, reconhecendo ainda como atribuição da OE a participação "... *na elaboração da legislação que diga respeito à profissão de enfermeiro...*", situação que encontra equivalente apenas na Região Autónoma da Madeira (RAM), Região com órgãos de governo próprios, à semelhança da RAA.

EIXO ESTRUTURANTE I - EXERCÍCIO PROFISSIONAL E VISIBILIDADE SOCIAL DO ENFERMEIRO		
I.1. Defender uma Enfermagem mais interventiva e com uma matriz identitária regional		
i.	Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE) 2018 na RAA	Decorreu a 12 de Maio, no Museu e Auditório Municipal de Santa Cruz das Flores, a Cerimónia de Reconhecimento Profissional inserida nas Comemorações do DIE 2018. Foram agraciados nesta Cerimónia os seguintes profissionais de Enfermagem: · Fátima Avelar · Goreti Melo · Eunice Lima · Jacinta Mota · Milton Noronha Com o reconhecimento público destes enfermeiros, pertencentes diferentes gerações de profissionais e que escolheram exercer no ponto mais ocidental da Europa, e no grupo de ilhas mais insular da RAA, pretendeu-se também reconhecer todos os enfermeiros que exercem nas ilhas das Flores e do Corvo e todo o empenho e dedicação que depositam, diariamente, na missão que empreendem de fazer Enfermagem em condições, tantas vezes, adversas.
ii.	Reunir com as estruturas da profissão com representação na RAA	Foram mantidos os contatos de proximidade com as estruturas que, no plano regional, representam a profissão. Este contato foi mantido por via de reuniões/encontros formais com as estruturas sindicais e/ou associativas representantes dos enfermeiros açorianos, mas também com contatos informais com o intuito de partilhar posições e cooperar naquilo que é o espectro de intervenção de cada organização, alinhando posições quando tal concorra para a salvaguarda dos interesses da profissão.
iii.	Reunir com a Secretaria Regional da Saúde (SReS) e com a Direção Regional da Saúde (DRS)	Foram mantidos contatos formais e informais, quer com a SReS quer com a DRS, no plano daquilo que é a colaboração institucional entre estas estruturas. A SRRAA reuniu, em audiência, com a Secretário Regional da Saúde a 4/9/2018. A SRRAA cooperou com a DRS fornecendo pronunciamentos e pareceres de peritos enfermeiros relativamente a matérias que foram colocadas à apreciação. Ademais, a SRRAA participou no Conselho Regional de Saúde (CRS), órgão consultivo do Secretário Regional da Saúde, nos termos em que foi convocada. A saber:

		· 7/3/2018 – Presidente do Conselho Diretivo Regional (PCDR) representado pelo enfermeiro Pedro Brázio
iv.	Aprofundar a posição das SR das Regiões Autónomas no âmbito dos seus estatutos político-administrativos	A SRRAA manteve a sua forte posição naquilo que é a defesa dos valores autonómicos e no reconhecimento da especificidade dos Açores no Sector da Saúde, com a necessidade de transferir, de forma progressiva, mais poderes para a ALRAA e da necessária cooperação com as várias estruturas de regulação profissional em matérias fundamentais para o SRS dos Açores.
v.	Defender a implementação de uma estrutura de suporte aos cuidados paliativos na comunidade	A Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) sujeitou-se a um particularmente relevante tumulto no decurso do ano transato. Foram expostas graves vulnerabilidades, mas também foi posta em causa a sua credibilidade, situação que não pode acontecer. A SRRAA teme que com isto se tenha atrasado, uma vez mais, a imperiosa necessidade de implementação de uma estrutura de suporte aos cuidados paliativos, ancorada na comunidade.
I.2. Defender o interesse dos Enfermeiros e dos cidadãos açorianos nas novas áreas de cuidados criadas na RAA		
i.	Acompanhar o desenvolvimento da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental (RRCCISM) na RAA e da RRCCI	No âmbito do processo de acompanhamento da RRCCISM a SRRAA manteve contatos de proximidade quer com a SReS, quer com a DRS e, por via desta, com a Estrutura de Coordenação da RRCCISM. Das visitas de acompanhamento do exercício profissional (VAEP) levadas a cabo destacam-se: · 3/5/2018 – Casa de Saúde de São Rafael · 26/4/2018 – Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores Este contato de proximidade permitiu contar com a participação do enfermeiro Eduardo Azevedo no III Encontro de Deontologia Profissional (adiante detalhado), que decorreu a 7 de dezembro em Vila do Porto – Ilha de Santa Maria. A propósito da RRCCI a SRRAA levou a cabo um conjunto importante de VAEP com incidência sobre estruturas da Rede, onde identificou sérias lacunas, encaminhando as mesmas para os organismos competentes: Inspeção Regional da Saúde (IReS), Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), Secretaria Regional da Solidariedade Social (SRSS) e SReS. Das VAEP levadas a cabo destacam-se as abaixo indicadas. A saber: · 12/1/2018 – Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) e Lar da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo · 26-27/3/2018 – Lar da Santa Casa da Misericórdia da Madalena do Pico

		· 24/4/2018 – Lar do Recolhimento Jesus, Maria, José · 30/7/2018 – Lar Santa Casa da Misericórdia do Corvo · 25/9/2018 – Unidade de Cuidados Domiciliários do CS de Ponta Delgada – USI São Miguel A 14/9/2018, a pedido do Grupo Parlamentar, o PCDR da SRRAA reuniu com o Bloco de Esquerda/Açores. A 7/3/2018 o PCDR da SRRAA reuniu com o CD do ISSA, de forma a expor e corrigir a situação vivida no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo. A este propósito, e também com o intuito de discutir aspetos concretos e preocupações da SRRAA com o Sector Social da Região, mas também dar a conhecer o entendimento que esta SR tem deste sector e as preocupações que tem naquilo que aos Lares e Estruturas Residenciais para Idosos (ERI) diz respeito, a SRRAA reuniu em audiência com a Secretária Regional da Solidariedade Social, a Dra. Andreia Cardoso, a 3/12/2018.
ii.	Acompanhar a implementação e desenvolvimento da rede pré-hospitalar na RAA	A operacionalização da rede pré-hospitalar na RAA evidência um conjunto de dificuldades e vicissitudes que decorrem do deficiente planeamento aquando do seu arranque, com medidas desproporcionais à realidade onde cada estrutura pré-hospitalar foi implementada. Neste domínio destaca-se a intervenção levada a cabo no posto da viatura de Suporte Imediato de Vida (SIV) estacionada na Unidade Básica de Urgência (UBU) do Centro de Saúde da Ribeira Grande (CSRG), aquando da constatação de uma situação de rutura efetiva, com períodos prolongados de inoperacionalidade da mesma por falta de enfermeiros. Neste âmbito foi interpelado, ainda que sem sucesso, o Conselho de Administração (CA) da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM), mas também a SReS e o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA). Decorrente desta situação, foi levada a cabo VAEP à UBU do CSRG, a 23/5/2018, onde, em reunião com a equipa e coordenação, ficou claro que este é um problema que se arrasta há alguns anos, com dificuldade de mobilização e fixação de enfermeiros ao SIV.
iii.	Acompanhar os processos de acreditação, e reacreditação, das instituições de saúde do SRS da RAA, salvaguardando o interesse dos Enfermeiros e o seu efetivo envolvimento nestes processos	No âmbito do acompanhamento do exercício profissional, por via das VAEP que realiza, mas também por informação diretamente remetida, procede-se ao acompanhamento dos processos de acreditação e reacreditação das instituições de saúde do SRS. Neste particular, assiste-se a um claro abrandamento em todas as realidades, com algumas exceções, sendo que em alguns contextos, a forma como o processo está a ser conduzido, preocupa a SRRAA, precisamente por fomentar o desvirtuar do espírito dos processos de

		acreditação e que visam o envolvimento de todos os profissionais, assimilando uma cultura de qualidade.
I.3. Intervir na definição da política de saúde da RAA		
i.	Aprofundar as relações institucionais e de parceria com a DRS	A SRRA no decurso do ano 2018 pronunciou-se, formalmente, por iniciativa própria, ou por interpelação da DRS, sobre várias matérias de natureza técnica, com incidência sobre a prestação de cuidados de saúde em geral, e cuidados de Enfermagem em particular.
ii.	Emitir pronúncia relativamente às propostas legislativas de âmbito regional, que direta ou indiretamente, digam respeito ao Sector da Saúde e ao exercício da profissão de enfermeiro	Não foram emitidas pronuncias sobre propostas legislativas de âmbito regional, com incidência sobre o Sector da Saúde, dado não terem existido iniciativas legislativas por parte da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA). Ainda assim, e a pedido da SReS, foi emitido pronunciamento relativamente ao Regulamento Geral de Deslocações do Serviço Regional de Saúde dos Açores.
iii.	Apresentar à DRS propostas de normalização/orientação clínica para áreas específicas de intervenção dos enfermeiros	Não foram apresentadas propostas de normalização/orientação clínica no decurso de 2018.
iv.	Intervir junto da SReS e DRS no sentido da publicação da circular normativa relativa à utilização do Índice de Pressão Tornozelo-Braço (IPTB) por enfermeiros	Foi publicada, a 28/12/2018 a Circular Normativa N.º 27, relativa à "Determinação do Índice de Pressão Tornozelo Braço (IPTB), no Processo de Tomada de Decisão do Enfermeiro para a Utilização de Terapia Compressiva.
I.4. Acompanhar o alargamento da Enfermagem de Família na RAA		
i.	Continuar a acompanhar a implementação dos Núcleos de Saúde Familiar (NSF) nas Unidades de Saúde de Ilha (USI) da RAA	No âmbito do acompanhamento da implementação dos NSF na RAA e, bem assim, do exercício profissional que decorrer ancorado nesta metodologia de trabalho, a SRRAA realizou algumas VAEP e reuniões de trabalho com enfermeiros e CA de algumas USI, conforme abaixo se detalha. A saber: · 1/2/2018 – CS de Santa Cruz das Flores – USI Flores · 23/5/2018 – CS Ribeira Grande – USI São Miguel · 26-27/7/2018 – CS das Lajes do Pico, CS de São Roque do Pico e CS da Madalena do Pico – USI Pico · 30/7/2018 – USI Corvo
ii.	Intervir junto da SReS e DRS no sentido de um posicionamento relativamente à proposta de alteração da Circular Normativa N.º 17 da DRS de 7/9/2015 apresentada pela SRRAA em 2016	A SRRAA continua a instar a SReS/DRS no sentido de se pronunciar, em definitivo, sobre a proposta de alteração desta circular normativa, apresentada pela SR em 2016 e que, até ao momento, permanece sem qualquer resposta ou posicionamento por parte da tutela. Com a nomeação do novo Diretor Regional da Saúde, já no início de 2019, há a expetativa de retomar os trabalhos num documento e numa metodologia de trabalho importante para os Cuidados de Saúde Primários (CSP) na

		Região e que, nos contextos onde está bem implementada, tem granjeado elogios por parte dos enfermeiros.
iii.	Defender condições adequadas para que ao nível dos NSF os enfermeiros possam desenvolver a sua atividade assistencial: infraestruturas, recursos humanos, recursos materiais e sistemas de informação	No decurso de 2018 a SRRAA manteve uma forte intervenção naquilo que respeita à defesa das necessárias condições para que os enfermeiros que exercem nos CSP da RAA possam levar a cabo, com qualidade, segurança, dignidade e prestígio o seu exercício profissional, interpelando e notificando as USI relativamente a situações irregulares, com necessidade de revisão.
iv.	Defender a uniformização da organização/funcionamento da Enfermagem de Família e dos NSF por parte da tutela, ao contrário do previsto pela Circular Normativa N.º 17 da DRS de 7/9/2015, que remete a definição de matérias estruturantes para as USI	Das reuniões e contatos levados junto da tutela, a SRRAA mantem a posição de que, se prejuízo de ajustes locais/pontuais que fomentem a implementação deste modelo de prestação de cuidados de saúde, no essencial deverá optar-se pela uniformização da organização e funcionamento, sob pena de se desvirtuar o preconizado pela Circular Normativa N.º 17 da DRS de 7/9/2015, situação não desejada e que, no limite, impossibilita qualquer exercício comparativo no que ao desempenho das unidades/equipas diz respeito.
v.	Intervir para que sejam definidos os critérios de referenciação entre NSF e as Especialidades em Enfermagem	Atividade não concretizada formalmente, pese embora se constitua como a posição defendida pela SRRAA e comunicada a membros e estruturas de direção das USI aquando da realização de VAEP ou reuniões de trabalho.
I.5. Fomentar o alargamento das áreas de intervenção autónoma dos Enfermeiros		
i.	Criar um grupo de trabalho para elaborar um conjunto de indicadores que, ao nível dos cuidados de saúde primários, evidencie a atividade assistencial dos enfermeiros	Atividade não concretizada.
I.6. Promover a valorização dos cuidados de Enfermagem, a dignidade e a visibilidade social do enfermeiro		
i.	Estabelecer parcerias com os órgãos de comunicação social e reforçar a presença da Enfermagem nos mesmos	Foi assegurada, por mais um ano, a parceria entre a SRRAA e o jornal Açoriano Oriental, assim como a parceria entre a SRRAA e a RDP/Antena 1 Açores. De facto a SRRAA, quer por via destas parcerias, quer por via da pertinência da sua intervenção naquilo que é o espaço público, tem conseguido reforçar a sua presença e, assim, a presença da Enfermagem Açoriana, nos órgãos de comunicação social da RAA.
ii.	Manter o programa de rádio da SRRAA "Haja Saúde"	O programa de rádio "Haja Saúde" manteve-se no ar no decurso de 2018, mantendo o cunho adquirido em 2017, pautado por uma dinâmica diferente e presença reforçada. A sua transmissão fez-se, em primeira linha, na RDP/Antena 1 Açores, sendo também difundido através do Canal "Haja Saúde" no YouTube, e também via Facebook, como veículos privilegiados para a disseminação de conteúdos da SRRAA.

iii.	Caracterizar os enfermeiros em funções de gestão na RAA	Foram concluídos os trabalhos de caracterização dos enfermeiros em funções de gestão por parte da Ordem dos Enfermeiros. Tal como havia sido referido no RAC 2017, esta atividade foi inserida num estudo de âmbito nacional, do qual a RAA fez parte. O enfermeiro Luís Furtado integrou o Grupo de Trabalho responsável por este projeto, tendo estado também envolvido da redação do relatório final do estudo. A Coordenação do estudo foi assegurada pela Enf.ª Angelina Francisco, Secretária do Conselho Diretivo (CD) da OE.
iv.	Reunir com as estruturas sindicais de enfermagem com representação na RAA com o intuito de se trabalhar concertadamente num quadro de igualdade de tratamento de todos os enfermeiros que exercem na RAA	Foram mantidos os contatos de proximidade com as estruturas que, no plano regional, representam a profissão. Este contato foi mantido por via de reuniões/encontros formais com as estruturas sindicais e/ou associativas representantes dos enfermeiros açorianos, mas também com contatos informais com o intuito de partilhar posições e cooperar naquilo que é o espectro de intervenção de cada organização.
v.	Implementar o projeto de investigação QUALIDERA	Atividade não concretizada. A equipa externa de investigadores que coordenava o projeto recusou a assinatura de protocolo de cooperação que, para além do mais, visava salvaguardar os melhores interesses da SRRAA.
vi.	Levar a cabo VAEP no cumprimento das atribuições previstas para o CDR em sede do Estatuto da OE	No cumprimento das atribuições estatutárias de acompanhamento do exercício profissional, foram levadas a cabo as VAEP seguidamente indicadas. A saber: · 12/1/2018 – UCCI e Lar da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo · 1/2/2018 – CS de Santa Cruz das Flores – USI Flores · 19/3/2018 – Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo · 26-27/3/2018 – Lar da Santa Casa da Misericórdia da Madalena do Pico · 24/4/2018 – Lar do Recolhimento Jesus, Maria, José – Ilha Terceira · 26/4/2018 – Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores · 3/5/2018 – Casa de Saúde de São Rafael – Ilha Terceira · 23/5/2018 – CS Ribeira Grande – USI São Miguel · 9/7/2018 – Serviço de Urgência, Serviço de Psiquiatria, Serviço de Medicina 1 e Serviço de Medicina 2, Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (HDESPD) Entidade Pública Empresarial (EPER) · 26-27/7/2018 – CS das Lajes do Pico, CS de São Roque do Pico e CS da Madalena do Pico – USI Pico

		• 30/7/2018 – USI Corvo • 30/7/2018 – Lar da Santa Casa da Misericórdia do Corvo • 25/9/2018 – Unidade de Cuidados Domiciliários do CS de Ponta Delgada – USI São Miguel • 9/11/2018 – Bloco Operatório do HSEIT EPER
vii.	Intervir junto das entidades competentes, fazendo valer as atribuições estatutárias da OE, no sentido de impedir a usurpação de funções por parte de não-enfermeiros	No âmbito da usurpação de funções de enfermeiros por não-enfermeiros, foi solicitada a intervenção da SReS, por via da IReS, relativamente a uma situação verificada num hospital público da RAA onde a administração de determinados produtos, em procedimentos invasivos, estava, alegadamente, a ser feita por assistente operacionais. Adicionalmente, e também no que se refere à administração de terapêutica oral por auxiliares de apoio ao idoso, em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da RAA, foi solicitada a intervenção do ISSA e da IReS. No âmbito do Protocolo de Cooperação em vigor entre a IReS e a SRRAA, o PCDR da SRRAA reuniu com a Inspetora da Saúde, a Dra. Paula Brás, a 8/6/2018.
viii.	Estreitar relações institucionais com as associações de doentes que desenvolvem a sua atividade na RAA	No âmbito desta desejada, e necessária, relação com as associações de doentes na RAA, a SRRAA colaborou com a Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores (ADDCA) aquando da realização do seu Congresso Internacional. Adicionalmente, a SRRAA colaborou com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) dos Açores numa campanha de Natal solidário, como de resto já o faz há vários anos. Ainda no plano do estreitamento destas relações destaca-se a Sessão de Esclarecimento e Sensibilização para os Cuidados Paliativos, promovida pela SRRAA na Associação de Pais e Amigos as Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores (APACDAA), com a preleção do enfermeiro Marco Mendonça, dirigida a todos os funcionários da Associação.
ix.	Defender uma gestão dos cuidados de Enfermagem desempenhada por enfermeiros qualificados para tal	O PCDR da SRRAA, o enfermeiro Luís Furtado, atento à completa ausência de critério na nomeação de enfermeiros para funções de gestão, especialmente ao nível das unidades hospitalares, tem alertado para a imperiosa necessidade de a gestão, aos três níveis, ser, impreterivelmente, desempenhada com enfermeiros qualificados para o efeito.
I.7. Defender a dignidade dos enfermeiros recém-licenciados no acesso ao emprego		
i.	Caracterizar o fenómeno de emigração ao nível dos enfermeiros inscritos na SRRAA entre 2013 e 2017	Atividade não concretizada.
ii.	Caracterizar o nível de desemprego e de inserção profissional dos	Atividade não concretizada.

	enfermeiros licenciados entre 2013 e 2017	
iii.	Disponibilizar os workshops "Entrevista de emprego e curriculum vitae" aos estudantes finalistas dos Cursos Conducentes ao Grau de Licenciado em Enfermagem (CCGLE)	No âmbito desta iniciativa, iniciada em 2017, foram realizados dois workshops intitulados "Curriculum Vitae e Entrevista de Emprego", de preparação dos estudantes finalistas dos CCGLE da Escola Superior de Saúde (ESS) da Universidade dos Açores (UAç). A saber: · 21/3/2018 – Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç · 8/6/2018 – Departamento de Angra do Heroísmo da ESS da UAç
iv.	Levar a cabo a Cerimónia de Vinculação à Profissão (CVP) da SRRAA	Foi realizada a CVP no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, a 8/9/2018, onde foram entregues as cédulas profissionais a 29 novos membros da SRRAA.

Quadro 1. – Eixo Estruturante I (Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

Este é um segmento particularmente importante para a SRRAA, uma vez que, é a partir dele, que a Enfermagem procura reforçar a sua presença, quer na relação com os órgãos de soberania, neste caso concreto no plano Regional, quer junto dos cidadãos e da comunidade civil em geral.

Para a SRRAA é essencial manter o relacionamento estratégico com os diferentes parceiros, evidenciando a sua posição em relação às mais variadas matérias que, direta ou indiretamente, impactam na prestação de cuidados de Enfermagem, na prestação de cuidados de saúde em geral e, muito concretamente, na saúde dos cidadãos Açorianos.

Uma relação próxima, ainda assim, bem balizada, com a SReS é aquilo que temos vindo a construir. A posição da SRRAA em relação a várias matérias é pública, é clara, e nem sempre convergente com a posição, ou orientação, que o Governo Regional dos Açores (GRA) tem para o SRS. Ainda assim, e apesar das claras divergências já evidenciadas, é feito um esforço leal de convergência, onde as diferenças tendem a ser atenuadas na defesa dos melhores interesses dos cidadãos e dos enfermeiros, sendo certo que não existe tolerância quando estão em causa as condições para o exercício profissional e a dignidade da profissão.

Para além da participação da SRRAA no CRS, onde, entre os demais parceiros, tem oportunidade de dar a conhecer o seu ponto de vista e reforçar a sua posição nas matérias que são trazidas à discussão, há também um contínuo esforço para levar a outros agendas, como por exemplo os grupos parlamentares com assento na ALRAA, a posição efetiva da SRRAA e matérias muito concretas, como acontece com o RRCCI, a RRCCISM ou o aprofundamento da autonomia da RAA.

Um nosso objetivo, cumprido, foi estar mais perto dos enfermeiros, nos seus contextos de prática clínica, pelo que realizámos um número bastante elevado de VAEP, totalizando as 14. É sempre necessário enquadrar este número, uma vez que, no contexto geográfico em que nos inserimos, algumas das visitas implicam uma logística e um esforço financeiro, por parte da SRRAA, muito considerável. Apesar de um decréscimo relativamente ao número executado em 2017, importa dizer que, para além de VAEP, e naquilo que à resolução de problemas concretos

diz respeito, o CDR, na pessoa do PCDR, reuniu diretamente com CA ou membros dos CA das instituições de saúde da RAA, dispensando a formalidade da VAEP quando os problemas, a sua dimensão e impacto, eram já conhecidos.

No domínio das situações mais polémicas, temos a destacar o conflito registado entre algumas Misericórdias da RAA e a SRRAA. Este conflito, como ficou claro nos esclarecimentos públicos prestados pela SRRAA, não resulta de qualquer divergência ou posição ideológica da SRRAA. O conflito verificado resulta antes do facto destas instituições, pelo menos as que não reconhecem a irregularidade de algumas situações, preferirem impor a sua posição, com prejuízo dos profissionais enfermeiros que nelas exercem e, deste modo, também dos utentes que recorrem aos seus serviços.

Em causa estiveram sempre questões de usurpação de funções de enfermeiros por não-enfermeiros (e.g. assistentes operacionais), dotações desajustadas ao número e tipologia dos utentes (e.g. lares e ERI), subordinação de enfermeiros a não-enfermeiros (e.g. encarregados gerais (assistentes operacionais), e completa ausência de planeamento de cuidados. Contudo, nem todas as Misericórdias ou IPSS da RAA optaram por uma posição hostil em relação à SRRAA, acolhendo a nossa posição, implementando as medidas recomendadas (no limite das suas possibilidades) e utilizando a posição da SRRAA para, junto da respetiva tutela, requerer o devido apoio e financiamento.

Apoiámos, no cumprimento do nosso mandato social, a APPDA – Açores, numa campanha de Natal solidário, através da doação de presentes de Natal para os seus utentes, proporcionando assim uma quadra mais feliz a esta população, num tempo em que estas associações, e outras que ao mesmo fim se dedicam, atravessam fortes constrangimentos financeiros.

Apoiamos também a ADDCA, colaborando naquilo que foi o 1.º Congresso Internacional da Associação.

Por fim, e ainda neste âmbito, e na sequência de uma VAEP levada a cabo à APACDAA, onde foi identificado um défice de conhecimento relativamente àquilo que são cuidados paliativos e o limite à intervenção proporcional, promovemos uma sessão de esclarecimento destinada a todos os funcionários da Associação.

No segmento da visibilidade social do enfermeiro, a presença da SRRAA em momentos e iniciativas de natureza social e/ou oficial é importante. Assim, a SRRAA fez-se representar nos eventos e iniciativas patentes no Quadro 7.

DATA	TEMÁTICA
6/1/2018	Receção de Ano Novo do Presidente do Governo Regional dos Açores – Palácio de Santana – PCDR da SRRAA Representado por Marta Loura e Ricardo Pacheco
9/1/2018	Cerimónia Comemorativa do 42.º Aniversário da Universidade dos Açores – Aula Magna – PCDR da SRRAA Representado por Luís Costa
15/1/2018	Programa REVIVE AÇORES – Sessão de Esclarecimento – SRRAA Representada por Manuela Dias
17/1/2018	Concerto do Quarteto de Cordas da Banda de Música da GNR – SRRAA Representada por Márcio Tavares
19/1/2018	3.º Colóquio de Enfermagem Comunitária - Anfiteatro VII da UAç – SRRAA Representada por Marta Loura
19-21/1/2018	4.ª Jornadas Luso-Brasileiras de Telesaúde e Telemedicina – SRRAA Representada por Luís Furtado e Pedro Brázio

16/1/2018	Cerimónia Evocativa do Centenário do Primeiro Voo Militar nos Açores – SRRAA Representada por João Amaral
15/3/2018	Workshop "Enfermagem nas Estruturas Residenciais para Idosos: Reflectir para Investir" – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal – SRRAA Representada por Lázaro Rodrigues
15/3/2018	Debate Público sobre o Sector da Saúde na Região "O Futuro do Serviço Regional de Saúde" – Promovido pela Grupo Parlamentar do Partido Socialista – SRRAA Representada por Luís Furtado
16/3/2018	Simposium Global Sharing – Local Caring – Auditório da Escola Superior de Saúde, Departamento de Ponta Delgada – SRRAA Representada por Márcio Tavares
16/3/2018	Simpósio Anual do Projeto Bridging the Atlantic – Auditório da Escola Superior de Saúde, Departamento de Ponta Delgada – SRRAA Representada por Márcio Tavares
22/3/2018	Semana das Profissões da Escola Secundária Domingos Rebelo – SRRAA Representada por Márcio Tavares
27/4/2018	V Congresso dos Enfermeiros "Cuidamos do Futuro"
6/5/2018	Procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres – SRRAA Representada por Marta Loura, Luís Furtado, Ricardo Pacheco e Antonieta Braga
21/5/2018	Sessão Solene Comemorativa do Dia da Região Autónoma dos Açores – Madalena do Pico – PCDR da SRRAA Representado por Marta Loura
6/6/2018	Lançamento da Obra "Povos e Culturas – A Ilha em Nós" – Salão dos Paços do Concelho de Ponta Delgada – SRRAA Representada por Luís Costa
9/6/2018	Receção Comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – Palácio de Santana – SRRAA Representada por Luís Furtado
15/6/2018	Cerimónia Solene de Entrega de Diplomas do 7.º Ciclo de Estudos Conducentes ao Grau de Licenciado em Enfermagem – Departamento de Enfermagem, Saúde Mental e Gerontologia da ESS da UAç – PCDR da SRRAA Representado por Luísa Roxo
19/6/2018	Cerimónia de Lançamento da Primeira Pedra do Hospital Internacional dos Açores – Lagoa – PCDR da SRRAA Representado por Marta Loura
13/6/2018	Bênção das Pastas do 16.º Curso Conducente o Grau de Licenciado em Enfermagem – Departamento de Enfermagem, Saúde da Família e Comunidade da ESS da UAç – PCDR da SRRAA Representado por Luís Costa
6/9/2018	Apresentação da Consulta de Suporte à Decisão no Tratamento de Feridas na Região Autónoma dos Açores – SRRAA
16/9/2019	Sessão de Encerramento do XVII Congresso Regional do Partido Socialista – Auditório do Ramo Grande – SRRAA Representada por Luís Furtado
21/9/2018	Sessão de Debate "Segurança na Utilização de Medicamentos e Literacia em Saúde: Profissionais de Saúde e Cidadãos" – Hotel VIP Executive Ponta Delgada – SRRAA Representada por Márcio Tavares
27/9/2018	Conferência Primeiro Congresso Internacional da Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores – SRRAA Representada por Luís Furtado
28/9/2018	Encontro de Tecnologia e Sistemas de Informação do Serviço Regional de Saúde – SRRAA Representada por Luís Furtado
29/9/2018	Conferência sobre o Orçamento da RAA – "Açores: No Caminho da Coesão e do Crescimento" – SRRAA Representada por Luís Furtado
4/10/2018	Aula Aberta sobre "Literacia para a Saúde: O que conhece sobre saúde?" – Anfiteatro IX da Universidade dos Açores – SRRAA Representada por Márcio Tavares
10/10/2018	VII Seminário de Saúde Mental na RAA – Centro Pastoral Pio XII – SRRAA Representada por Marta Loura
12/10/2018	1.ª Jornadas da Pessoa em Situação Crítica do HDESPD EPER – SRRAA Representada por Luís Furtado
19-20/10/2018	8.º Congresso da APEGEL – SRRAA Representada por Luís Furtado
23/10/2018	Almoço Conferência com Francisco George "Desafios para a Saúde dos Portugueses para os próximos 5 anos" – SRRAA Representada por Luís Furtado
24/10/2018	Concerto da Banda Militar dos Açores – Comemorações do Dia do Exército na Região Autónoma dos Açores – Aula Magna da Universidade dos Açores – SRRAA Representada por Luís Costa
28/10/2018	Sessão de Encerramento do 23.º Congresso do PSD/Açores – Pavilhão Multiusos do Açor Arena – SRRAA Representada por Luís Furtado
5/11/2018	Cerimónia Solene do 10.º Aniversário da Vacinação Contra o HPV – Louvor – SRRAA Representada por Luís Furtado

Quadro 2. – Participação em momentos e iniciativas de natureza oficial e social com referência a 31.12.2018

No âmbito da presença da SRRAA no YouTube, e naquilo que ao Canal e Programa "Haja Saúde" diz respeito, destacam-se, no Quadro 8, as temáticas difundidas.

MÊS	TEMÁTICA	CAPÍTULO	DIA	PARTICIPAÇÃO
JAN/2018	O Alcoolismo	1	4	Enf. Paulo Braga
		2	11	
		3	19	
		4	25	
FEV/2018	A Linha 112	1	1	Enf.ª Joana Cunha
		2	8	
		3	15	Enf. Derek Loura
		4	22	
MAR/2018	O Projeto Xtra Life	1	1	Enf.ª Helena Costa
		2	8	Enf.ª Rita Marques
		3	15	Enf.ª Sara Raposo
		4	22	Enf.ª Marina Silva
		5	29	Enf.ª Paula Farias
ABR/2018	Terapias Naturais	1	12	Enf.ª Ana Mécia Santos
		2	19	
	20 Anos de Deontologia Profissional (Edição Especial)	1	26	Enf. Ricardo Pacheco
MAI/2018	Cessação Tabágica	1	3	Enf. César Terra
		2	10	
		3	24	
		4	31	
JUN/2018	A Exposição Solar	1	7	Enf.ª Sandra Dias
		2	14	
		3	21	
		4	28	
JUL/2018	As Lesões Músculo-Esqueléticas	1	5	Enf.ª Elizabeth Dinis
		2	12	Enf.ª Berta Melo
		3	19	Enf.ª Rosa Silva
		4	26	
AGO/2018	A Alimentação no 1.º Ano de Vida	1	2	Enf.ª Manuela Silva
		2	9	
		3	16	
		4	23	
		5	30	
SET/2018	A Saúde Familiar	1	6	Enf.ª Carmen Andrade
		2	13	Enf.ª Isabel Moreira
		3	20	
		4	27	Enf.ª Carmen Andrade
OUT/2018	O Cancro da Mama	1	4	Enf.ª Lisete Cruz
		2	11	
		3	18	
		4	25	
NOV/2018	A Infeção Associada aos Cuidados de Saúde (IACS)	1	8	Enf.ª Lúcia Rodrigues
		2	15	Enf. Almarim Silva
		3	22	
		4	29	Enf.ª Lúcia Rodrigues
DEZ/2018	A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: Que Compromissos?	1	20	Enf. Ricardo Pacheco
		2	27	

Quadro 3. – Programa "Haja Saúde" Antena1 Açores e canal YouTube da SRRAA "Haja Saúde" com referência a 31.12.2018

Sem prejuízo dos demais, percebe-se que este é um dos eixos mais exigentes do ponto de vista da intervenção, uma vez que obriga a gerir, de forma efetiva, a relação que se estabelece

com vários agentes externos à SRRAA e à OE, como sejam os órgãos e estruturas do GRA, as instituições de saúde da RAA (sector público, privado, social e cooperativo) e até mesmo a própria comunicação social.

O espaço público, é assim, fundamental para evidenciar a posição da SRRAA nas mais variadas esferas, posição que tem sido assegurada com seriedade e propriedade.

5.2. Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem

Na qualidade de garante da "*defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem*", a OE tem por missão assegurar, na esfera da regulação profissional, a qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem prestados ao cidadão. Nesta vertente intervimos no sentido de aprofundar e consolidar iniciativas pioneiras que foram desenvolvidas a nível regional, que colocaram a SRRAA numa posição cimeira no País.

EIXO ESTRUTURANTE II – QUALIDADE E SEGURANÇA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM		
II.1. Defender o cumprimento da Norma para o Cálculo das Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem, legalmente consignada no Regulamento N.º 533/2014		
i.	Em articulação com as instituições de saúde públicas da RAA, determinar o número de enfermeiros especialistas necessários nas diferentes áreas de especialidade	No decurso de 2018, com trabalho já iniciado em 2017, foi feito o apuramento do número de enfermeiros especialistas em funções nas diferentes instituições e áreas da prestação de cuidados no SRS dos Açores. Este trabalho foi replicado já no final de 2018, onde é pretendido, em 2019, a divulgação pública da informação. Não foi possível, ainda, entrar no nível de detalhe da necessidade de enfermeiros especialistas nas diferentes áreas de especialidade clínica, contudo, existem ilhas que não dispõem de qualquer enfermeiro especialista em várias especialidades (e.g. a ilha Graciosa dispõe apenas de 2 enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação, não dispondo de qualquer outra especialidade clínica).
ii.	Divulgar publicamente o mapa da dotação segura de enfermeiros na RAA	Foi, publicamente, divulgado o número de enfermeiros existente em cada instituição de saúde da RAA e, bem assim, o desajuste entre aquilo que inicialmente foi o mapa de recrutamento previsto para 2018 e as necessidades efetivas. Contudo, no decurso de 2018, fruto das necessidades existentes e ostensivamente evidenciadas, mas também da alteração do horário de trabalho de 40 horas semanais para 35 horas semanais, assistiu-se a uma importante contratação de enfermeiros no SRS dos Açores que,

		apesar de ainda não dar resposta a todas as necessidades, é um importante avanço.
iii.	Criar o observatório para a dotação segura de enfermeiros na RAA (website)	Atividade não concretizada.
iv.	Introduzir na ordem do dia a necessidade de uma política séria de incentivos à fixação de enfermeiros nas ilhas mais remotas da RAA	Esta posição pública foi assumida aquando das Comemorações do DIE 2018, que decorreram em Santa Cruz das Flores. A escolha do momento deveu-se, precisamente, à necessidade de apelar a medidas que favoreçam a fixação de profissionais nas ilhas mais remotas. A natureza dos incentivos deverá ser ajustada àquilo que são as expetativas de desenvolvimento profissional dos enfermeiros, e não simplesmente às medidas tradicionais e frequentemente desajustadas de incentivo, que resultam numa retenção de curto prazo, contrariamente àquilo que é o desejado e necessário.
II.2. Promover a implementação do Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PPQCE)		
i.	Implementar o PPQCE de acordo com a política definida a nível nacional após o processo de reorganização/reestruturação deste programa	Atividade não concretizada, aguardando-se a reestruturação do Programa a nível nacional.
II.3. Incentivar a inovação nos cuidados de Enfermagem		
i.	Apoiar projetos inovadores, desenvolvidos por enfermeiros inscritos na SRRAA, que promovam a visibilidade e a qualidade dos cuidados de Enfermagem	A SRRAA, no âmbito deste objetivo estratégico, associou-se ao HDESPD EPER nas suas 1.ª Jornadas da Pessoa em Situação Crítica, ao financiar o 1.º Prémio no Concurso de Pósteres. Do referido concurso, resultou a atribuição do prémio a um trabalho de investigação promovido por dois enfermeiros.

Quadro 4. – Eixo Estruturante II (Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

No âmbito da defesa do cumprimento do Regulamento N.º 533/2014 relativo ao cálculo da dotação segura de enfermeiros nas instituições de saúde públicas da RAA, foi dada continuidade ao trabalho já iniciado e que se prendeu com o acordo de cooperação assinado com a SReS. Decorrente deste acordo, é feito, no final de cada ano civil, o balanço de enfermeiros por instituição, o que nos permite conhecer a natureza das contratações no que respeita ao vínculo, número de entradas, procedimentos de recrutamento/contratação, bem como conhecer a proporção das aposentações e/ou ausências de longa duração e que representam um impacto efetivo ao nível do funcionamento das instituições do SRS e na qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem.

No âmbito do PPQCE, e por se tratar de um programa de âmbito nacional, entendeu a SRRAA, à parte do levantamento autónomo que realizou no início de 2016, aguardar a reestruturação

do mesmo por parte do órgão competente para o efeito na OE, o Conselho de Enfermagem (CE). Esta decisão radica no facto de não ser desejável conferir uma dinâmica no plano regional que seja substancialmente diferente daquela que será a orientação nacional para o mesmo, evitando redundâncias e um esforço individual de todos os envolvidos, nomeadamente os autores dos projetos de melhoria contínua e dos dinamizadores institucionais, que se poderão revelar inconsequentes face à referida reestruturação.

Da informação disponível, é expectável que em 2019 o Programa seja retomado, dado ter decorrido, no início de janeiro de 2019, uma formação alargada aos membros dos CER, com o intuito de replicação nos contextos de prática clínica das diferentes SR.

5.3. Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional

O fomento ao desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem, a colaboração científica e técnica com entidades nacionais ou internacionais e a prossecução das atribuições da OE, previstas no ponto 3, alíneas o), p) e q), do Artigo 3.º do Estatuto, constituem-se como o motor deste eixo estruturante, procurando, naquilo que são as competências da SRRAA, dar a necessária resposta às necessidades específicas sentidas pelos enfermeiros açorianos nesta área.

EIXO ESTRUTURANTE III – FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL		
III.1. Incrementar a produção científica, fundamental e aplicada, em Enfermagem		
i.	Lançar a Edição 2018 do Prémio EXPLORA Research	Atividade não concretizada.
ii.	Divulgar o regulamento para o serviço de suporte logístico a autores de trabalhos de investigação que os desejem ver publicados em revistas internacionais	Atividade não concretizada.
III.2. Melhorar a acessibilidade à formação por parte dos enfermeiros da RAA		
i.	Caracterizar, do ponto de vista da formação recebida, os enfermeiros inscritos na SRRAA	Atividade não concretizada.
ii.	Lançar o Projeto Evidência 2	Decorreu, a 1/3/2018, a reunião de Dinamizadores Institucionais do Projeto Evidência 2, nas instalações da SRRAA, na qual, para além do mais, foi dado a conhecer os objetivos do Projeto, mas também a formo como está previsto o arranque do mesmo.

iii.	Disponibilizar a sala de formação da SRRAA da OE para formação à distância com recurso às novas tecnologias	A sala de formação da SRRAA permaneceu disponível e foi utilizada por enfermeiros e outras entidades, quer em iniciativas de carácter formativo, quer para outras, com caracter formal, como é o caso de reuniões de trabalho. A sala de formação continua a não representar qualquer custo de utilização quando se destina a uso por enfermeiros.
iv.	Reintroduzir, na discussão política, as questões relacionadas com os incentivos à formação por parte do SRS	Esta posição pública foi assumida aquando das Comemorações do DIE 2018, que decorreram em Santa Cruz das Flores. A escolha do momento deveu-se, precisamente, à necessidade de apelar a medidas que favoreçam a fixação de profissionais nas ilhas mais remotas. A natureza dos incentivos deverá ser ajustada àquilo que são as expetativas de desenvolvimento profissional dos enfermeiros, e não simplesmente às medidas tradicionais e frequentemente desajustadas de incentivo, que resultam numa retenção de curto prazo, contrariamente àquilo que é o desejado e necessário.
III.3. Fomentar o exercício profissional alicerçado na melhor evidência disponível		
i.	Dinamizar um workshop na área das feridas e viabilidade tecidular	Atividade não concretizada.

Quadro 5. – Eixo Estruturante III (Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional) e respetivos objetivos estratégicos e atividades propostas para o ano 2018

Um volume muito significativo da atividade planeada para este eixo estruturante assenta na intervenção direta do CER, e obriga a um nível de estruturação e planeamento elevado, uma vez que recorre à mobilização de diversos recursos e a uma logística complexa.

Por fim, importa ainda referir que, na vertente de desenvolvimento profissional, o Enf. Luís Furtado integrou o Grupo de Trabalho para a Operacionalização da Competência Acrescida Avançada em Gestão, do qual resultou o trabalho de caracterização da estrutura de gestão em Enfermagem no País, um trabalho inédito, coordenado pela Enf.ª Angelina Francisco, Secretária do CD da OE.

Na sequência da sua nomeação na qualidade de Interlocutor do CD junto do Grupo de Trabalho para a Criação da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem Hiperbárica, o PCDR Luís Furtado manteve a atividade daí decorrente.

5.4. Ética e Deontologia Profissional

Volvidos vinte anos da criação da OE, continua a existir uma clara necessidade em discutir, aprofundar e definir um rumo para a profissão na vertente ético-deontológica. Esta esfera, essencial ao exercício da profissão, não deve ser descurada. Apesar do substancial desenvolvimento registado pela profissão, novas questões, com origem intrínseca e extrínseca,

emergem continuamente, pelo que é essencial estarmos preparados para os desafios colocados.

Ao nível da RAA, estes desafios são adensados pelas condições subjacentes à própria Região, pelo que é nossa obrigação intervir a este nível, conforme previsto no ponto 3, alínea b), do Artigo 3.º, ao "*assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional*".

EIXO ESTRUTURANTE IV – ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL		
IV.1. Reforçar o pensamento ético-deontológico no exercício da profissão		
i.	Realizar o III Encontro de Deontologia Profissional da RAA em Vila do Porto	Decorreu a 7 de dezembro de 2018, no Auditório da Biblioteca Municipal de Vila do Porto – Ilha de Santa Maria – o III Encontro de Deontologia Profissional intitulado "A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: Que Compromissos?" e juntou durante meio dia, cerca de meia centena de pessoas, entre enfermeiros, outros profissionais de saúde, cidadãos marienses, agentes e profissionais do setor social e deputados da ALRAA, num amplo e construtivo debate, com intervenções de excecional qualidade.
ii.	Implementar as ações que decorrem do Acordo de Cooperação assinado entre a SRRAA e a UAç no âmbito da intervenção ao nível dos CCGLE da ESS da UAç	Foram levadas a cabo três ações enquadradas no âmbito do Acordo de Cooperação entre a SRRAA e a UAç. A saber: · 4/1/2018 – Palestra intitulada "A Objeção de Consciência em Enfermagem", integrada no IV Seminário de Ética, Gestão e Liderança, promovido pelo Departamento de Angra do Heroísmo da ESS da UAç; · 27/2/2018 – Palestra intitulada "Ordem dos Enfermeiros: De um percurso efetuado à essência atual", dirigido aos estudantes do 4.º ano do CCGLE, no Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç; · 12/3/2018 – Palestra intitulada "O Enfermeiro e os Seus Pares", dirigida aos estudantes do 3.º ano do CCGLE, no Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç; · 8/6/2018 – Palestra intitulada "A Profissionalização da Enfermagem", dirigida aos estudantes do 4.º ano do CCGLE, no Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç.

Quadro 6. – Eixo Estruturante IV (Ética e Deontologia Profissional), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

No plano da Ética e Deontologia Profissional, a SRRAA manteve o seu forte compromisso naquilo que é o aprofundamento do pensamento ético-deontológico. A Enfermagem, enquanto profissão autorregulada, sujeita ao escrutínio que é, e operando numa esfera em que o certo e o errado não assumem uma definição monocromática, obriga ao contínuo desenvolvimento de competências ao nível do processo de tomada de decisão, o que obriga, sem qualquer dúvida, ao aprofundamento do juízo individual e coletivo neste domínio.

No ano em que se comemorou o 20.º aniversário do Código Deontológico do Enfermeiro, a SRRAA honrou a data dando-lhe o destaque e a dignidade que se exige, através do CJR e, muito concretamente, do seu Presidente, o Enf. Ricardo Pacheco.

O III Encontro de Deontologia Profissional, revelou-se, uma vez mais, uma iniciativa de sucesso em toda a linha, justamente pelo reconhecimento que granjeou por parte de todos os participantes e intervenientes.

Uma vez mais, e porque a SRRAA escolheu o caminho da proximidade, faz-nos sentido abrir estas iniciativas à sociedade civil e aos agentes políticos.

5.5. Eficiência Interna e Comunicação Externa

A boa gestão que desde sempre pautou esta SR, apesar de um orçamento reduzido, comparativamente aos orçamentos de outras SR, e da grande dispersão geográfica dos seus membros, fruto da condição arquipelágica, é um valor que conseguimos preservar ao longo deste exercício.

Na vertente da comunicação, quisemos manter a tónica impressa que tem caracterizado esta SR, tornando-a mais eficiente e profissional, ao mesmo tempo que alargamos o seu âmbito.

EIXO ESTRUTURANTE V – EFICIÊNCIA INTERNA E COMUNICAÇÃO EXTERNA		
V.1. Melhorar a eficiência operacional da SRRAA		
i.	Incrementar a utilização do software SharePoint em todas as reuniões dos OER	O software SharePoint encontra-se perfeitamente instituído no que concerne ao normal funcionamento do CDR e CER, designadamente nas gestão das reuniões e da documentação de suporte às mesmas, eliminando-se, praticamente na totalidade, a utilização de documentos em suporte físico. No caso concreto do CJR esta prática não assume iguais contornos pela natureza sigilosa das matérias apreciadas por este OER.
ii.	Incrementar a utilização da plataforma Edoc na atividade administrativa da	A plataforma Edoc, ao nível da SRRAA, assegura todos os procedimentos administrativos de gestão documental, despachos e encaminhamentos de informação. Está

	SRRAA e expediente dos OER executivos	perfeitamente instituída a nível dos OER com maior volume de expediente, como é o caso do CDR e do CER. Situação similar não ocorre a nível do CJR, dada a sensibilidade das matérias tratadas por este OER.
iii.	Continuar a implementação das regras de contratação pública na SRRAA	Decorrente da auditoria de controlo interno levada a cabo em 2017, com implementação das recomendações em 2018, bem como da decisão de implementar o Código de Contratação Pública na OE, procedeu em conformidade o CDR normalizando os procedimentos e conformando-os a esta realidade. A este propósito importa dizer que a SRRAA manteve, no presente mandato, a política que prevalecia nos mandatos anteriores de, no âmbito da aquisição de bens e serviços, proceder a consultas prévias com o intuito de decidir pelas soluções mais ajustadas às necessidades e às possibilidades da SRRAA.
V.2. Melhorar o desempenho económico-financeiro da SRRAA		
i.	Renegociar os contratos de prestação de serviços existentes na SRRAA sempre que estes se revelarem proveitosos	No exercício 2018 não foram renegociados contratos de prestação de serviços. Foi contrata, para serviços de contabilidade, na sequência da resolução do contrato com a anterior contabilista certificada (trabalhadora liberal), a empresa CINGEL. A opção por uma empresa de serviços de contabilidade, ao invés dos serviços de um contabilista certificado liberal singular, prendeu-se com a necessidade de assegurar a continuidade dos processos e procedimentos independentemente do contabilista certificado que assegura a prestação efetiva do serviço.
ii.	Agregar atividades de âmbito regional promovidas pela SRRAA	Mantém-se a política de agregação de atividades, como medida de redução de custos, por via de escala, aproveitando todas as iniciativas que resultem na deslocação de membros dos OER para que, por exemplo, as reuniões ordinárias dos OER tenham lugar, reduzindo assim a estrutura de custos
iii.	Continuar com a implementação de procedimentos de controlo interno	Foram implementados vários procedimentos de controlo interno, destacando-se aqui a formalização dos procedimentos de consulta prévia do mercado.
V.3. Aumentar e diversificar as vantagens existentes para os enfermeiros da SRRAA		
i.	Divulgar os protolocos comerciais de âmbito regional e nacional junto dos enfermeiros da SRRAA	Foram mantidas as iniciativas de divulgação dos protocolos comerciais em vigor na SRRAA pelos meios habituais disponíveis.
ii.	Incrementar a celebração de protocolos comerciais nas ilhas de menor dimensão	Foram celebrados os protocolos comerciais que se seguem: · Carlos Vieira – Sala de Cópias · FACIL – Fornecedores Açorianos do Comércio Indústria Lda. · CORPUS Fitness Club - SolMar Avenida Center

V.4. Melhorar a comunicação com os enfermeiros da SRRAA		
i.	Manter a página de Facebook da SRRAA	A página no Facebook da SRRAA obteve, no decurso de 2018, a verificação e certificação oficial do Facebook. Esta pagina tem registado um índice de atividade muito importante, sendo o principal veículo de comunicação da SRRAA nas redes sociais. A página da SRRAA no Facebook conta assim com mais de 10500 seguidores, com uma tendência crescente de novos seguidores ao longo de 2018. No que respeita ao alcance das publicações, registaram-se alcances na ordem das 42000 pessoas, o que é um feito extraordinário atendendo ao facto da SRRAA ser a SR da OE de menor dimensão.
ii.	Manter presença nas redes sociais onde a SRRAA já se encontra, aumentando e diversificando os conteúdos	A SRRAA em 2018 manteve, e reforçou, a sua presente em outras redes sociais. A saber: · YouTube · Instagram · Twitter
iii.	Manter o novo website da SRRAA, dinamizando também os seus conteúdos	No âmbito da sua aposta na comunicação externa, a SRRAA manteve um esforço contínuo em manter o respetivo website apelativo e moderno naquilo que aos conteúdos e grafismo diz respeito. O website é hoje interessante e mantém uma imagem moderna e apelativa, e constituiu-se como o principal arquivo da atividade da SRRAA.

Quadro 7. – Eixo Estruturante V (Eficiência Interna e Comunicação Externa), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

A SRRAA mantém o seu forte compromisso com uma gestão eficiente dos recursos financeiros que tem ao seu dispor, designadamente por via da sua otimização, procurando soluções e alternativas que onerem menos as suas contas, mas que, simultaneamente, não coartem a sua atividade.

Nesta linha, tem sido feito um progresso muito significativo ao nível da eliminação do papel na vertente administrativa e no âmbito do normal funcionamento dos OER, sendo mais evidente ao nível do CDR e do CER. Isto consubstancia-se pelo reforço da utilização quer da plataforma Edoc, quer do software SharePoint na atividade regular dos OER e na vertente administrativa.

A SRRAA mantém uma aposta clara na presença nas redes sociais, designadamente no Facebook. Para isto contribuiu a Comunicação e Imagem da SRRAA, profissionalizada desde meados de 2017, com um profissional inteiramente dedicado, e que permite à SRRAA uma quase total independência do exterior, criando conteúdos totalmente originais e exclusivos, condição que reduz, de forma muito significativa os custos com a comunicação e imagem, e permite uma resposta atempada às suas necessidades, não dependendo de terceiros. Com os recursos financeiros que a SRRAA tem disponíveis seria de todo impossível manter a atual dinâmica de comunicação.

Adicionalmente, a SRRAA adquiriu, ainda que com algumas limitações, a possibilidade de produzir alguns conteúdos vídeos, também no âmbito da profissionalização desta área, o que representou um ganho muito relevante, quer o nível da redução dos custos e dependência externa, quer na disponibilização de uma importante ferramenta/meio de comunicação.

Manteve-se a parceria com o jornal Açoriano Oriental através da rúbrica mensal "Os Enfermeiros e...". No Quadro 13 evidenciam-se os artigos publicados ao longo de 2018.

MÊS	TEMÁTICA	PARTICIPAÇÃO
JAN/2018	Os Enfermeiros e...O alcoolismo: "As implicações do alcoolismo na vida social e familiar"	ENF. PAULO BRAGA
FEV/2018	Os Enfermeiros e...A linha de emergência médica - 112: "A emergência não é um momento de escolhas, mas de decisão!"	ENF. DEREK BRAGA MOURA ENF.ª JOANA RAPOSO CUNHA
MAR/2018	Os Enfermeiros e...O Projeto Xtra Life : "Combater o excesso de peso no local de trabalho"	ENF. HELDER PEREIRA ENF.ª HELENA COSTA ENF.ª MARINA SILVA ENF.ª PAULA FARIAS ENF.ª RITA MARQUES ENF.ª SARA RAPOSO
ABR/2018	Os Enfermeiros e...As Terapias Naturais Complementares (TNC): "As terapias naturais na saúde dos açorianos".	ENF.ª ANA MÉCIA SANTOS
MAI/2018	Os Enfermeiros e...A cessação tabágica: "Maus Hábitos de um Vício"	ENF. CÉSAR TERRA
JUN/2018	Os Enfermeiros e...A Exposição Solar: "Os cuidados ao ter com o Sol"	ENF.ª SANDRA DIAS
JUL/2018	Os Enfermeiros e... A promoção da saúde no ambiente laboral: "Os benefícios da atividade física no local de trabalho"	ENF.ª ELIZABETH DINIZ, ENF.ª BERTA MELO ENF.ª ROSA SILVA
AGO/2018	Os Enfermeiros e...O Arco-íris de Sabores: " A Introdução de Alimentos no primeiro ano de vida"	ENF.ª MANUELA SILVA
SET/2018	Os Enfermeiros e...A Saúde Familiar: "O papel da Família na sociedade"	ENF.ª CARMEN ANDRADE ENF.ª ISABEL MOREIRA
OUT/2018	Os Enfermeiros e...O Cancro da mama: "Consulta de Enfermagem da Mama (CEM): um percurso de superação"	ENF.ª LISETE CRUZ
NOV/2018	Os Enfermeiros e...Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde: Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde	ENF. ALMARIM SILVA ENF.ª LÚCIA RODRIGUES
DEZ/2018	Os Enfermeiros e...A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: que compromissos	ENF. RICARDO PACHECO

Quadro 8. – Artigos publicados no Jornal Açoriano Oriental na rúbrica "Os Enfermeiros e..." com referência a 31.12.2018

A SRRAA manteve assegurada a sua presença nos órgãos de comunicação social, através da intervenção pública no âmbito de matérias que considerou relevantes para o Sector da Saúde na RAA e para a Enfermagem regional.

No disposto no Quadro 14, salientam-se alguns dos destaques na televisão e rádio regionais relativos à intervenção da SRRAA no espaço público.

TÍTULO	ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO	DATA
Cuidados de Enfermagem comprometidos na Santa Casa de Angra	ANTENA1 AÇORES	17/1/2018
Irregularidades na SCMAH: Enf. Luís Furtado esclarece aquilo que a Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros identificou como irregularidades na Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.	RTP AÇORES	28/1/2018
Luís Furtado exige melhores condições nos lares de idosos	ANTENA1 AÇORES	6/3/2018

Provedor interrompe reunião e expulsa comitiva: O Provedor da Misericórdia da Madalena do Pico interrompeu a reunião e expulsou a comitiva da Secção Regional dos Açores quando foi confrontado com uma potencial situação irregular.	RTP AÇORES	28/3/2018
Enf. Luís Furtado em debate sobre a Saúde - Programa Sem meias Palavras: Luís Furtado, entre outras questões, abordou temáticas de interesse dos Enfermeiros açorianos, como: Recursos Humanos/Dotações Seguras, Lista de espera para Cirurgia, Regulamento de Deslocação no SRS	RTP AÇORES	24/5/2018
Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro	RTP AÇORES	12/5/2018
Secção Regional dos Açores alerta para o défice de enfermeiros: O Enf. Luís Furtado em entrevista à RTP Açores, alertou que o défice de enfermeiros só irá piorar com a entrada das 35 horas semanais.	RTP AÇORES	11/7/2018
Falta de Enfermeiros leva a encerramento de duas salas de cirurgia por semana, alerta o Enf. Luís Furtado.	RTP AÇORES	13/7/2018
Regularização de cirurgias: Luís Furtado reclama mais transparência na aplicação do Programa do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia da Região Autónoma dos Açores (SIGICA)	RTP AÇORES	13/7/2018
Falta de material na USISM põe em causa Cuidados	RTP AÇORES	16/7/2018
"É imperativo rever o SIV"	ANTENA1 AÇORES	17/9/2018
Insuficiência completa de enfermeiros nos Lares	ANTENA1 AÇORES	17/9/2018
CONQUISTA: contratação de Enfermeiros vai atenuar défices estruturais	RTP AÇORES	30/10/2018

Quadro 9. – Destaques na televisão e rádio relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018

Por fim, e no plano da presença da SRRAA na comunicação social, como consequência da sua intervenção, apresentam-se no Quadro 15 alguns dos destaques da imprensa escrita regional.

TÍTULO	PUBLICAÇÃO	DATA
Enfermeiros acusam Santa Casa de Angra de "intransigência"	Diário dos Açores	16/1/2018
Há um enfermeiros para 150 utentes no turno da noite: Ordem Denuncia carência de enfermeiros na Santa Casa	Diário Insular	17/1/2018
OE insiste que há falta de profissionais na Santa Casa da Misericórdia de Angra: OE critica "desculpas de mau pagador"	Diário Insular	24/1/2018
Falta de enfermeiros limita a realização de cirurgias no HDES	Açoriano Oriental	6/5/2018
Dia Internacional do Enfermeiro comemorado hoje na ilha das Flores	Diário dos Açores	12/5/2018
Secção Regional dos Açores traz Operação Nariz Vermelho a crianças internadas e profissionais nos Açores	Tribuna das Ilhas	1/6/2018
Grupo SATA traz operação Nariz Vermelho aos Açores	My Plan Magazine	2/6/2018
Falta de Enfermeiros é compensada por cerca de mil horas extraordinárias por mês na Urgência do HDES	Correio dos Açores	12/7/2018
"Faltam 291 enfermeiros no Serviço Regional de Saúde"	Diário dos Açores	18/7/2018
Ordem diz que falta de enfermeiros para a SIV "era expectável"	Açoriano Oriental	4/9/2018

Ordem pede valorização do enfermeiros e revisão do projeto SIV	Açoriano Oriental	14/9/2018
SRRAA pede "mais atenção" para o setor social	Correio dos Açores	15/9/2018
Enfermeiros pedem mais investimento nos Cuidados Continuados	Açoriano Oriental	17/9/2018
Hospitais gastam 2 ME em horas extraordinárias com enfermeiros	Açoriano Oriental	26/9/2018
Enfermeiros dos Açores preocupados com lares de idosos e rede de cuidados continuados	Diário dos Açores	11/12/2018

Quadro 10. – Publicações na imprensa escrita relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018

Informação adicional, peças áudio/vídeo completas e textos integrais relativos à imprensa escrita estão disponíveis no sítio online da SR, na página do Facebook e no Canal da SRRAA no YouTube.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança (DMC) 2018 na RAA, a SRRAA, em articulação com a Operação Nariz Vermelho, entendeu arrancar sorrisos junto das crianças internadas nos serviços pediátricos dos três hospitais públicos da Região, assim como dos seus familiares e profissionais de saúde que delas cuidam diariamente.

Esta iniciativa, que contou com o patrocínio do Grupo SATA, para além das visitas aos serviços de internamento, inclui ainda visitas às unidades de ambulatório e hospitais-dia daqueles hospitais, assim como a realização de três workshops (gratuitos) destinados a enfermeiros e estudantes de Enfermagem, que decorrerão em Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta. Estes workshops, intitulados "À Procura do Seu Palhaço Interior" pretenderam, através da interatividade e da relação com o outro, despertar sensibilidades e promover o riso como instrumento terapêutico.

Com esta iniciativa, para além de termos trazido mais alegria a utentes, famílias e profissionais, reforçamos a mensagem, junto de todos quantos têm responsabilidade no Sector da Saúde, para a necessária, e urgente, humanização dos cuidados de saúde.

O episódio de doença, a transição saúde/doença, é sempre um momento de profunda instabilidade e obriga a ajustes, muitas vezes rápidos e difíceis. Esta é uma questão particularmente relevante e complexa na população pediátrica, uma vez que, há todo um contexto que não pode ser ignorado, numa população que, em momento algum, deveria ser sujeita a qualquer tipo de sofrimento. Deste modo, e com a presença do Dr. P.P.P. Pipoca contribuímos para que todos aqueles que, conjuntamente com as crianças, atravessam as agruras da doença, pudessem sorrir e, mesmo que por um segundo, esquecer a dor deixando-se contagiar pelo riso.

Ainda no âmbito das comemorações do DMC 2018, com a participação no atelier "Mais Atividade Física", que decorreu no Campo de São Francisco, na cidade de Ponta Delgada, a SR, em articulação com o Departamento de Ponta Delgada da Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores, demonstrou aos milhares de crianças que por ali passaram, através

de uma abordagem alegre e descontraída, a importância do desenvolvimento da atividade física para um crescimento saudável, numa iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada.

CAPÍTULO 6.
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL

A análise da situação económico-financeira e patrimonial da SRRAA que seguidamente se apresenta, sintetiza, com rigor, transparência e credibilidade os resultados alcançados por esta SR com referência a 31 de dezembro de 2018. Esta análise deve ser adjuvada pelas demonstrações financeiras, incluindo notas anexas.

6.1. Análise da Situação Económico-Financeira

A SRRAA encerrou o exercício económico de 2018 com um resultado líquido positivo de 3.754,60 €. Este resultado líquido deriva, por um lado, do contínuo esforço realizado no que respeita à contenção e racionalização da despesa corrente, à melhoria dos processos internos e da logística associada ao funcionamento da SRRAA, com uma consequente otimização da estrutura de custos, que resulta, fundamentalmente, da agregação e concentração das atividades, assim como da procura, no mercado, das melhores alternativas em matéria de custo-benefício.

Comparativamente ao exercício económico anterior, há uma contração significativa do resultado líquido, sendo os motivos que contribuíram para tal, explanados ao longo deste capítulo, ainda assim um resultado líquido superior ao valor previsto em sede do orçamento para 2018 e que se cifrava em 2.066,33 €. Contudo, e de um modo geral, poder-se-á dizer que este resultado decorre do crescente peso da conta de custos de depreciações e amortizações, assim como dos custos com o pessoal (designadamente pelo impacto de movimentos contabilísticos necessários (adiante detalhados) e à contração da receita relativamente ao valor inicialmente orçamentado de 297.443,37 €), portanto, operações contabilísticas, e não financeiras. Importa ainda dizer que nos primeiros três trimestres do exercício económico não foi possível obter informação relativa aos rendimentos, situação devida à inexistência de uma solução de interoperabilidade da plataforma Balcão Único, que veio a ser corrigida no início do quarto trimestre de 2018, ainda que não com integração plena.

6.2. Rendimentos e Ganhos

A quotização continua a constituir-se como a principal fonte de rendimento e financiamento da SRRAA, e de toda a estrutura da OE, para que a concretização dos sucessivos planos de atividades tome forma. Este valor, no caso concreto da SRRAA (similar ao que ocorre na SRRAM) é obtido pela retenção de 30% do valor global da quotização dos membros da SR,

acrescido de 3% do valor total da quotização da OE (condição fundamental para garantir o equilíbrio financeiro da SRRAA, enquanto SR com menor número de membros, do que resulta, também, ser a SR com o menor nível de rendimento, apesar do contexto geopolítico onde se insere e das atribuições e obrigações que decorrem do EOE e que são, em tudo, iguais às das restantes SR).

A execução orçamental, nas suas principais rúbricas de rendimentos e ganhos, pode ser analisada com maior detalhe com recurso ao Quadro 11.

Execução Orçamental	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
Prestação de serviços	284.849,04 €	295.864,16 €	288.124,57 €
Outros rendimentos e ganhos	4.938,21 €	579,21 €	457,46 €
Juros, dividendos e outros rendimentos	3.349,84	1.000,00	2.969,09 €
Total	**293.137,09 €**	**297.443,37 €**	**291.551,12 €**

Quadro 11. – Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de rendimentos e ganhos

Em 2018 o valor total da quotização atribuída à SRRAA cifrou-se em 288.124,57 €, o que representa aproximadamente 98,8% do total do rendimento disponível. Daqui se pode extrair que, apesar da existência de outras fontes de rendimento, a principal fonte de rendimento da SRRAA é a quotização gerada pelos seus membros e o incremento que advém da quotização gerada a nível nacional.

A rúbrica relativa a outros rendimentos e ganhos diz respeito, essencialmente, à venda de publicações e material de divulgação e/ou propaganda, aluguer de espaços. Aqui também se destaca a rúbrica relativa à capitalização dos juros de depósitos a prazo detidos pela SRRAA e que dizem respeito às suas reservas, onde se inclui a reserva estatutária. A primeira rúbrica sofre uma redução significativa comparativamente ao exercício económico anterior, na ordem dos 90,74% (-4.480,75 €), resultante do valor residual referente a correções efetuadas relativas a períodos anteriores, e que no corrente exercício se cifram em apenas 443,21 €, contrariamente aos 3.969,44 € registados no exercício económico de 2017 (-88,83%).

No particular dos juros provenientes dos depósitos a prazo detidos por esta SR, e apesar do montante cumulativamente crescente do valor destes depósitos ao longo dos sucessivos exercícios económicos, a diminuição das taxas de juro, fruto da crise económica e financeira que Portugal e a Europa enfrentaram, com repercussões severas no mercado bancário, mantêm o impacto negativo na remuneração dos depósitos a prazo, fazendo com que a rendibilidade obtida seja proporcionalmente inferior. Assim, a rendibilidade dos depósitos a prazo detidos por esta SR decaiu 11,37% entre 2017 e 2018, isto é, os depósitos a prazo geraram menos 380,75 € no exercício económico de 2018, apesar do seu valor absoluto ser superior.

6.3. Gastos e Perdas

Os gastos e perdas do exercício económico 2018 cifraram-se em 286.629,04 €, o que representou um aumento na ordem dos 7,94% relativamente ao exercício económico anterior,

denotando também uma redução relativamente ao comparativo entre o exercício económico 2016/2017, onde o acréscimo na estrutura de custos se havia fixado em 9,96%, evidenciando assim o esforço do CDR da SRRAA naquilo que à sua política de contração/desaceleração do crescimento da despesa corrente diz respeito, ao mesmo tempo que por via da otimização e da utilização racional dos recursos mantém a atividade prevista. As razões que suportam este aumento encontram-se expressas ao longo desta secção do documento, com informação complementar nas demonstrações financeira e anexo aqui apresentadas. A execução orçamental nas suas principais rúbricas de gastos e perdas pode ser analisada com maior detalhe com recurso ao Quadro 12.

Execução Orçamental	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
Fornecimentos e serviços externos	173.178,54 €	201.437,54 €	167.501,28 €
Gastos com o pessoal	63.298,32 €	74.089,50 €	87.679,75 €
Imparidades de dívidas a receber	4.382,21 €	4.000,00 €	2.367,55 €
Outros gastos e perdas	3.846,16 €	4.000,00 €	2.872,07 €
Gastos de depreciação e de amortização	22.697,41 €	11.000,00 €	26.208,39 €
Impostos sobre o rendimento do período	984,17 €	850,00 €	1.167,48 €
Total	**268.386,81 €**	**295.377,04 €**	**287.796,52 €**

Quadro 12. – Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de gastos e perdas

A rúbrica de fornecimentos e serviços externos é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos, justamente, por refletir, na sua maioria, a quase totalidade das atividades do plano, tendo, em 2018, se cifrado em 167.501,28 €. De um modo global, a estrutura de custos cresce na ordem dos 7,94%, explicando-se esta subida por via de operações de natureza contabilística registadas nas contas de gastos com o pessoal e gastos de depreciações e de amortizações, conforme se desenvolverá adiante.

No exercício económico de 2018 esta rúbrica de fornecimentos e serviços externos representou praticamente 58,44% do total de custos incorridos pela SRRAA, importando dizer que se verifica uma redução relativamente ao exercício económico anterior, na ordem dos 3,28% (-5.677,26 €), e uma redução muito expressiva relativamente ao valor inicialmente orçamentado que se fixava nos 201.437,54 €, comparativamente aos 167.501,28 € efetivamente executados. As despesas que mais contribuem para o valor obtido em fornecimentos e serviços externos são, essencialmente, as relacionadas com trabalhos especializados, nomeadamente no âmbito das assessorias técnicas, a comunicação com membros, e as deslocações e estadas dos membros dos OER, que resultam do normal funcionamento dos mesmos e, bem assim, da concretização das atividades previstas no plano.

Ainda no que respeita à rúbrica de fornecimentos e serviços externos, importa, no plano do detalhe, dissecar as contas que mais contribuíram para a redução antes mencionada. Assim, destacam-se as contas de estadas (-7,69%), aviões (-1,71%), alimentação (-3,85%), viatura própria (-53,41%), estudos e projetos (-100%) e tipografia (-100%). No que respeita à conta de tipografia, a SR eliminou a sua dependência externa a partir do momento (jul/2017) em que contratou um profissional formado em design gráfico para assegurar a produção de todos os materiais de tipografia utilizados pela SR (exceção feita ao estacionário). Esta contratação

permitiu, só na conta de tipografia do exercício 2018, uma redução efetiva de 5.476,82 € (100%), para além de toda a dinâmica e resposta efetiva a uma área crítica, e necessária, para a SRRAA, que é a da Comunicação e Imagem, assim como a gestão de conteúdos ao nível do website e das redes sociais onde a SRRAA marca presença, para não referir os ganhos obtidos com a profissionalização da gestão de eventos e com a produção própria de conteúdos audiovisuais.

No que concerne aos gastos com pessoal, no exercício económico a que se refere o presente documento, estes cifraram-se em 87.679,75 €, correspondendo a 30,59% do total de gastos e perdas da SRRAA. O incremento relativamente ao exercício anterior, e relativamente ao valor orçamentado resulta de dois fatores distintos: 1) de o PCDR da SRRAA, com efeitos a 1 de outubro de 2018, e sem que estivesse inicialmente previsto, fruto da crescente incompatibilidade, e deterioração da relação com a sua entidade patronal (HDESPD EPER), como consequência do exercício do cargo de PCDR, ter iniciado funções, em exclusividade, na SRRAA; e 2) fruto do movimento contabilístico que traduz a estimativa relativa ao subsídio de férias a pagar aos funcionários da SRRAA em 2019, mas que se considera um custo do exercício económico 2018, uma vez que as férias gozadas a cada ano civil dizem respeito ao ano civil anterior.

As depreciações e amortizações representam a perda de valor dos ativos devido ao uso e desgaste dos mesmos, daí a necessidade e importância de serem reconhecidas como perdas do exercício. O mesmo é dizer que o valor do custo dos ativos é reconhecido ao longo dos vários exercícios económicos pelo período da sua vida útil, sob a forma de amortização. A este propósito não pode deixar de ser referido o imenso impacto que os custos associados à depreciação/amortização de bens/investimentos feitos pela OE – Sede – representam nas contas da SRRAA. Para isto concorre, uma vez mais, o facto da repartição/imputação destas rúbricas não se sujeitar à proporcionalidade de membros, situação que pesa, sobremaneira, na estrutura global dos custos desta SR (os rendimentos (quotização) são, como já se explicou, proporcionais ao número de membros, acrescidos de 3% no caso da SRRAA e SRRAM, pelo que a não aplicação de igual regra à imputação de custos exige um maior esforço por parte destas SR relativamente às demais, dado serem, precisamente, as que têm menores proveitos/rendimentos) . É disto exemplo os custos inscritos nestas contas relativas ao investimento feito no novo website da OE e das SR, mas também a plataforma do Balcão Único e os servidores adquiridos para a remodelação do Data Center na Sede da OE em Lisboa (um investimento de facto necessário). Assim, não está em causa a necessidade e/ou pertinência dos investimentos, apenas a regra de imputação que prejudica as SR com menos rendimentos, como é o caso da SRRAA e da SRRAM.

6.4. Análise da Situação Financeira e Patrimonial

O nível de investimento realizado pela SRRAA no exercício económico 2018 encontra-se refletido no Quadro 13.

Execução Orçamental	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
Ativo Fixo Tangível	**27.347,62 €**	**6.500,00 €**	**10.898,32 €**
Equipamento Básico	-	-	802,40 €
Equipamento Administrativo	1.306,03 €	2.500,00 €	2.593,18 €
Equipamento Informático	26.041,59 €	4.000,00 €	2.720,49 €
Outros Ativos Fixos Tangíveis	-	-	4.782,25 €
Ativo Fixo Intangível	**14.810,28 €**	**1.000,00 €**	**5.571,90 €**
Total de Investimentos	**43.157,90 €**	**7.500,00 €**	**16.470,22 €**

Quadro 13. – Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de investimentos

A execução do orçamento de investimento foi concretizada, conforme se evidenciou no quadro anterior, por não colocar em causa a estabilidade financeira da SRRAA e incidiu, essencialmente, sobre a aquisição e renovação de equipamentos, uma vez que alguns equipamentos se vão tornando obsoletos, não garantindo assim condições mínimas para o seu funcionamento capaz e cumprimento do fim a que se destinam.

As despesas partilhadas com a Sede da OE, apesar de naturais, no que se refere à assunção de comparticipação por parte de todos os beneficiários, não obedecem ao princípio da proporcionalidade, e corresponde a uma divisão, em partes iguais, de 30% do total da despesa, pelas cinco SR. Esta forma de apuramento do valor de imputação, como já se explicou, coloca uma pressão muito elevada sobre as contas das SR de menor dimensão, como acontece com a SRRAA, uma vez que o esforço não é proporcional ao seu nível de rendimento (o mais reduzido entre as cinco SR da OE), divergindo da regra de distribuição da quotização, esta sim, em obediência ao número de membros inscritos na SRRAA, acrescida de uma contribuição solidária.

Reitera-se que, alternativamente, a regra para a imputação de despesas deveria assentar no princípio da proporcionalidade, considerando o número de membros inscritos em cada SR, indo assim ao encontro do nível de quotização de cada SR e distribuindo de forma harmoniosa e proporcional o esforço individual das SR.

6.4.1. *Reserva Estatutária*

Considerando o resultado líquido do exercício económico 2018, no valor de 3.754,60 €, assim como o disposto no Artigo 118º, ponto 1, a reserva estatutária será reforçada em 10% do saldo obtido para as contas de gerência, o que corresponde a um reforço efetivo de 375,46 €.

Aprovado, por unanimidade, em reunião ordinária do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, realizada no dia 11 de fevereiro de 2019, em Ponta Delgada, para a apresentação na Assembleia Regional Ordinária de 27 de fevereiro de 2018.

Luís Carlos do Rego Furtado
Presidente

Pedro Rodriguez Novais Brázio
Secretário

Verónica da Conceição da Silva Amaral
Tesoureira

Marco Bruno dos Santos Bettencourt
Vogal

ANEXOS

ANEXO I

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ordem dos enfermeiros
secção regional
região autónoma
dos açores

RELATÓRIO E CONTAS 2018

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Fevereiro 2019

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
. Ativos fixos tangíveis	4	551 458,92	561 860,44
. Ativos intangíveis	5	15 823,46	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	241,88	248,11
		567 524,26	**577 268,66**
Ativo corrente			
. Créditos a receber	11.3	6 062,11	939,63
. Estado e outros entes públicos	16.1		8,23
. Membros/Patrocinadores	16.1	108 796,07	114 131,15
. Diferimentos	16.1	4 082,46	3 866,08
. Caixa e depósitos bancários	11.5	699 838,36	677 799,16
		818 779,00	**796 744,25**
TOTAL DO ATIVO		**1 386 303,26**	**1 374 012,91**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	45 042,28	42 027,52
. Reservas	16.1	188 453,23	185 978,20
. Resultados transitados	16.1	1 099 149,77	1 076 874,52
		1 332 645,28	**1 304 880,24**
. Resultado líquido do período		3 754,60	24 750,28
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**1 336 399,88**	**1 329 630,52**
PASSIVO			
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	19 704,35	13 985,74
. Estado e outros entes públicos	16.1	4 879,47	2 599,53
. Outros passivos correntes	11.2	25 319,56	27 797,12
		49 903,38	**44 382,39**
TOTAL DO PASSIVO		**49 903,38**	**44 382,39**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**1 386 303,26**	**1 374 012,91**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	288 124,57	284 849,04
. Fornecimentos e serviços externos	8	-167 501,28	-173 178,54
. Gastos com o pessoal	12	-87 679,75	-63 298,32
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-2 367,55	-4 382,21
. Outros rendimentos	8	3 426,55	8 288,05
. Outros gastos	8	-2 872,07	-3 846,16
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**31 130,47**	**48 431,86**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-26 208,39	-22 697,41
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**4 922,08**	**25 734,45**
. Juros e gastos similares suportados	6	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**4 922,08**	**25 734,45**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-1 167,48	-984,17
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**3 754,60**	**24 750,28**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	**6**	**42 027,52**		**185 978,20**	**1 101 624,80**				**1 329 630,52**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adoção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				2 475,03	-2 475,03				
	7			**2 475,03**	**-2 475,03**				**1 329 630,52**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							3 754,60	3 754,60
RESULTADO INTEGRAL	**9 = 7 + 8**							**3 754,60**	**3 754,60**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		3 014,76							3 014,76
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	**3 014,76**							**3 014,76**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	**11=6+7+8+10**	**45 042,28**		**188 453,23**	**1 099 149,77**			**3 754,60**	**1 336 399,88**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		293 470,98	274 904,89
. Pagamentos a fornecedores		-161 632,66	-162 108,13
. Pagamentos ao pessoal		-83 250,59	-63 706,52
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**48 587,73**	**49 090,24**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-977,66	-1 805,69
. Outros recebimentos/pagamentos		-15 434,34	-3 155,79
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**32 175,73**	**44 848,76**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Ativos fixos tangíveis		-10 898,32	-27 347,34
. Ativos intangíveis		-5 571,90	-15 810,28
. Investimentos financeiros		0,00	-248,11
	Sub-total	-16 470,22	-43 405,73
Recebimentos provenientes de:			
. Juros e rendimentos similares		3 318,97	3 977,97
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-13 151,25**	**-39 427,76**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		3 014,76	11 147,41
. Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos provenientes a:			
. Juros e gastos similares		-0,04	0,00
	Sub-total	3 014,72	11 147,41
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**3 014,72**	**11 147,41**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		22 039,20	16 568,41
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		677 799,16	661 230,75
Caixa e seus equivalentes no fim do período		699 838,36	677 799,16

Contabilista Certificado nº 5226

António Maria Andrino Pereira

Conselho Diretivo Regional

Presidente	Secretário	Tesoureiro	Vogal
Luís Carlos do Rego Furtado	Pedro Rodriguez Novais Brázio	Verónica Conceição da Silva Amaral	Marco Bruno Alves dos Santos Pedroso

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional da Região Autónoma do Açores

1.2. Sede: Rua Dr. Armando Narciso, n.º 2, 9500-185, Ponta Delgada

1.3. Natureza da atividade: A Ordem dos Enfermeiros é uma pessoa coletiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, cuja redação em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho.

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas;

- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros ativos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ATIVO INTANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTIGENTES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

IMPARIDADE DE ATIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as atividades da Ordem que não se encontram definidas dos Estatutos, mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas atividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, sendo criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo, acrescidos dos respetivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

:

ATIVO FIXO TANGÍVEL

(Euros)

	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Ativos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	106 914,37	0,00	0,00	0,00	106 914,37
. Edifícios e outras construções	533 143,95	0,00	0,00	0,00	533 143,95
. Equipamento básico	7 299,32	802,40	0,00	0,00	8 101,72
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	110 156,44	5 313,67	0,00	-2 470,21	112 999,90
. Outros activos fixos tangíveis	23 977,94	4 782,25	0,00	-2 415,28	26 344,91
. Investimentos em curso					
	781 492,02	**10 898,32**	**0,00**	**-4 885,49**	**787 504,85**
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais					
. Edifícios e outras construções	106 842,97	10 662,88	0,00	0,00	117 505,85
. Equipamento básico	7 299,32	33,44	0,00	0,00	7 332,76
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	81 511,35	10 407,42	0,00	-2 470,21	89 448,56
. Outros activos fixos tangíveis	23 977,94	196,10	0,00	-2 415,28	21 758,76
. Investimentos em curso					
	219 631,58	**21 299,84**	**0,00**	**-4 885,49**	**236 045,93**

Os investimentos em Ativos Fixos Tangíveis realizados no exercício de 2018 totalizaram 10.898,32 euros, distribuídos pela melhoria dos equipamentos das instalações e dos servidores da OE.

Alguns dos bens registados em Ativos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da SRRAA, nomeadamente na Seção Regional do Centro e na Sede Nacional.

Foi realizado por uma entidade externa, uma inventariação dos bens da SRRAA e nesse seguimento o Conselho Diretivo Regional dos Açores decidiu enviar para abate bens obsoletos e/ou deteriorados no montante de 4.885,49 euros.

A quantia escriturada líquida dos ativos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro

ATIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO

(Euros)

	2018	2017
. Terrenos e recursos naturais	106 914,37	106 914,37
. Edifícios e outras construções	415 638,10	426 300,98
. Equipamento básico	768,96	0,00
. Equipamento de transporte	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	23 551,34	28 645,09
. Outros activos fixos tangíveis	4 586,15	0,00
. Investimentos em curso		
	551 458,92	**561 860,44**

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

ATIVO INTANGÍVEL 2018 (Euros)

	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Ativos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00	0,00	16 086,29
. Investimentos em curso	7 878,89	3 690,00	-6 273,00	0,00	5 295,89
	15 810,28	**5 571,90**	**0,00**	**0,00**	**21 382,18**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,55	0,00	0,00	5 558,72
	650,17	**4 908,55**	**0,00**	**0,00**	**5 558,72**

Inseridas na política de investimentos da sede Nacional, foram efetuadas aquisições de Ativos Intangíveis para a SRRAA, no valor de 5.571,90 euros, relativamente a programas de computador em funcionamento e em curso.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

7. INVENTÁRIOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RENDIMENTOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Prestações de serviços	288 124,57	284 849,04	3 275,53	1,15%
. Outros rendimentos e ganhos	457,46	4 938,21	-4 480,75	-90,74%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	2 969,09	3 349,84	-380,75	-11,37%
	291 551,12	**293 137,09**	**-1 585,97**	**-0,54%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos da SRRAA, a rubrica com mais expressão é a de Prestações de Serviços que se devem essencialmente ao valor faturado aos membros, referente à quotização na Ordem. O presente quadro, apresenta os réditos mais em detalhe:

RENDIMENTOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	**288 124,57**	**284 849,04**	**3 275,53**	**1,15%**
. Quotização	287 535,97	281 365,34	6 170,63	2,19%
. Emolumentos	588,60	3 483,70	-2 895,10	-83,10%
Outros rendimentos e ganhos	**457,46**	**4 938,21**	**-4 480,75**	**-90,74%**
. Material de divulgação	2,89	715,94	-713,05	-99,60%
. Fotocópias	8,44	105,50	-97,06	-92,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	443,21	3 969,44	-3 526,23	-88,83%
. Outros	2,92	147,33	-144,41	-98,02%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**2 969,09**	**3 349,84**	**-380,75**	**-11,37%**
. Juros obtidos	2 969,09	3 349,84	-380,75	-11,37%
	291 551,12	**293 137,09**	**-1 585,97**	**-0,54%**

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Fornecimentos e serviços externos	167 501,28	173 178,54	-5 677,26	-3,28%
. Gastos com o pessoal	87 679,75	63 298,32	24 381,43	38,52%
. Outros gastos	2 872,07	3 846,16	-974,09	-25,33%
. Gastos com imparidades	2 367,55	4 382,21	0,00	-100,00%
. Gastos de depreciação e de amortização	26 208,39	22 697,41	3 510,98	15,47%
	286 629,04	**267 402,64**	**21 241,06**	**7,94%**

A rubrica com mais significado no que concerne aos gastos é a de Fornecimentos e Serviços Externos, que se desagrega da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados:	**31 155,95**	**20 314,81**	**10 841,14**	**53,37%**
. Trabalhos Especializados - Informática	3 118,87	3 103,14	15,73	0,51%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	0,00	5 476,82	-5 476,82	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	4 285,45	2 133,75	2 151,70	100,84%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	0,00	159,30	-159,30	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Estudos e projectos	0,00	8 510,67	-8 510,67	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Outros	23 751,63	931,13	22 820,50	2450,84%
Publicidade e Propaganda	**11 714,77**	**11 312,11**	**402,66**	**3,56%**
Vigilância e Segurança	**286,98**	**286,98**	**0,00**	**0,00%**
Honorários	**12 499,00**	**27 922,60**	**-15 423,60**	**-55,24%**
Conservação e Reparação:	**2 031,37**	**2 014,26**	**17,11**	**0,85%**
. Conservação e Reparação - Instalações	1 181,09	1 257,50	-76,41	-6,08%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	850,28	756,76	93,52	12,36%
Serviços Bancários	**844,55**	**1 108,64**	**-264,09**	**-23,82%**
Outros	**9 144,50**	**0,00**	**9 144,50**	**N/A**
	67 677,12	**62 959,40**	**4 981,81**	**7,91%**
Materiais	**13 426,09**	**10 697,38**	**2 728,71**	**25,51%**
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	500,89	1 226,72	-725,83	-59,17%
. Livros e Documentação Técnica	458,62	376,15	82,47	21,92%
. Material de Escritório	5 785,29	3 866,23	1 919,06	49,64%
. Artigos para Oferta	5 796,86	5 102,24	694,62	13,61%
. Material Informático	602,09	0,00	602,09	100,00%
. Outros	282,34	126,04	156,30	124,01%
	13 426,09	**10 697,38**	**2 728,71**	**25,51%**
Energias e fluidos	**3 535,82**	**3 455,15**	**80,67**	**2,33%**
. Eletricidade	2 939,69	2 800,17	139,52	4,98%
. Combustíveis	14,73	77,52	-62,79	-81,00%
. Água	581,40	577,46	3,94	0,68%
	3 535,82	**3 455,15**	**80,67**	**2,33%**
Deslocações, estadas e transportes	**69 218,90**	**75 662,20**	**-6 443,30**	**-8,52%**
Deslocações e Estadas				
. Estadias	21 378,08	23 159,58	-1 781,50	-7,69%
. Deslocações - Aviões	25 759,96	26 209,07	-449,11	-1,71%
. Deslocações - Comboios	0,00	73,54	-73,54	-100,00%
. Deslocações - Táxis	3 931,90	5 390,40	-1 458,50	-27,06%
. Deslocações - Viatura própria	2 409,12	5 171,04	-2 761,92	-53,41%
. Deslocações - Carros alugados	1 904,48	56,00	1 848,48	3300,86%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	787,35	504,20	283,15	56,16%
. Deslocações - Transportes públicos	323,35	84,30	239,05	283,57%
. Alimentação	11 470,46	11 929,40	-458,94	-3,85%
. Inscrições	75,00	70,00	5,00	7,14%
. Coffee-break	1 122,20	3 014,67	-1 892,47	-62,78%
. Transporte de Mercadorias	57,00	0,00	57,00	100,00%
	69 218,90	**75 662,20**	**-6 443,30**	**-8,52%**

Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	**3 104,65**	**5 163,05**	**-2 058,40**	**-39,87%**
. Rendas e Alugueres - Viaturas	846,32	819,77	26,55	3,24%
. Rendas e Alugueres - Salas	589,40	1 445,00	-855,60	-59,21%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	1 668,93	2 898,28	-1 229,35	-42,42%
Comunicação	**10 936,57**	**8 875,15**	**2 061,42**	**23,23%**
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	9 858,02	6 724,08	3 133,94	46,61%
. Comunicação - Correios e estafetas	1 078,55	2 151,07	-1 072,52	-49,86%
Seguros	**472,63**	**407,10**	**65,53**	**16,10%**
. Seguros - Multi-riscos	472,63	407,10	65,53	16,10%
Contencioso e Notariado	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00%**
Despesas de Representação	**1 865,30**	**0,00**	**1 865,30**	**100,00%**
Limpeza, Higiene e Conforto	**6 347,40**	**5 959,11**	**388,29**	**6,52%**
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	5 502,15	5 391,76	110,39	100,00%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	452,65	447,35	5,30	100,00%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	392,60	120,00	272,60	200,00%
Outros	**61,30**	**0,00**	**61,30**	**100,00%**
	22 787,85	**20 404,41**	**2 840,28**	**13,92%**
	176 645,78	**173 178,54**	**4 188,17**	**2,42%**

Em decomposição do quadro anterior, as variações das rubricas justificam-se conforme os quadros seguintes:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Trabalhos Especializados - Informática	3 118,87	3 103,14	15,73	0,51%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	0,00	5 476,82	-5 476,82	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	4 285,45	2 133,75	2 151,70	100,84%
. Trabalhos Especializados - Análise de Imprensa	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	0,00	159,30	-159,30	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Estudos e Projectos	0,00	8 510,67	-8 510,67	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Outros	23 751,63	931,13	22 820,50	2450,84%
. Publicidade e Propaganda	11 714,77	11 312,11	402,66	3,56%
. Vigilância e Segurança	286,98	286,98	0,00	0,00%
. Honorários	12 499,00	27 922,60	-15 423,60	-55,24%
. Conservação e Reparação - Instalações	1 181,09	1 257,50	-76,41	-6,08%
. Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo	341,70	0,00	341,70	100,00%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	508,58	756,76	-248,18	-32,80%
. Conservação e Reparação - Viatura Renting	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Serviços Bancários	844,55	1 108,64	-264,09	-23,82%
	58 532,62	**62 959,40**	**-4 426,78**	**-7,03%**

Neste campo, as variações mais significativas apresentam-se nas contas de Trabalhos Especializados – os Audiovisuais, Outros e Honorários.

Já na conta de Trabalhos Especializados – Outros, o incremento fica a dever-se à contratação da empresa CINGEL – para assegurar os trabalhos de contabilidade na SRRAA na sequência da resolução do contrato com contabilista certificado liberal – bem como aos serviços prestados por assessoria jurídica contratualizada pela Ordem dos Enfermeiros – Sede – e que visou a assistência aos procedimentos de natureza disciplinar nas várias SR, no âmbito do conselho jurisdicional, com vista à uniformização de

procedimentos, ao contrário do que até à presente data ocorria, em que cada SR tinha uma assessoria jurídica para este fim.

A variação negativa registada na conta Serviços Especializados – Honorários – explica-se pela resolução do contrato de prestação de serviços (avença) com o contabilista certificado liberal que até novembro de 2017 assegurou os trabalhos de contabilidade da Secção Regional, e que a partir de fevereiro de 2018 passaram a ser assegurados pela empresa CINGEL, conforme já explicitado.

A impressionante redução dos custos com Trabalhos Especializados – Tipografia resultou do facto de ter sido opção do CDR da SRRAA a internalização destes trabalhos, uma vez que a partir de meados de 2017 a SR passou a dispor de profissional qualificado para assegurar todo este processo, desde a concetualização e desenvolvimento gráfio/artístico, até à produção efetiva dos materiais, o que se traduz em poupança efetiva e otimização dos recursos disponíveis.

A variação de -100% registada ao nível da conta de Trabalhos Especializados – Estudos e Projetos, explica-se pela cessação do Acordo Projeto com a UAç e que permitiu, em 2017, a abertura da Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, bem como pelo facto de em 2018 não terem sido promovidos estudos, como de resto foi o caso em 2017, ano em que foi replicado o Estudo Empregabilidade e Percursos Profissionais dos Jovens Enfermeiros na RAA.

MATERIAIS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	500,89	1 226,72	-725,83	-59,17%
. Livros e Documentação Técnica	458,62	376,15	82,47	21,92%
. Material de Escritório	5 785,29	3 866,23	1 919,06	49,64%
. Artigos para Oferta	5 796,86	5 102,24	694,62	13,61%
. Material Informático	602,09	0,00	602,09	100,00%
. Outros	282,34	126,04	156,30	124,01%
	13 426,09	**10 697,38**	**2 728,71**	**25,51%**

As aquisições de materiais registaram um aumento de 25,51%, essencialmente alavancadas pela conta de Material de Escritório, e que resulta, como já foi referido, do facto de a SRRAA ter internalizado a produção tipográfica.

ENERGIA E FLUIDOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Eletricidade	2 939,69	2 800,17	139,52	4,98%
. Combustíveis	14,73	77,52	-62,79	-81,00%
. Água	581,40	577,46	3,94	0,68%
	3 535,82	**3 455,15**	**80,67**	**2,33%**

Em energia e fluídos, os montantes registados mantiveram-se semelhantes aos registados no ano anterior.

No que respeita aos combustíveis, foi considerado um gasto de 14,73 euros referente às viaturas de aluguer utilizadas.

DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES				(Euros)
	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Deslocações e Estadas	0,00	0,00	0,00	0,00 €
. Estadias	21 378,08	23 159,58	-1 781,50	-7,69%
. Deslocações - Aviões	25 759,96	26 209,07	-449,11	-1,71%
. Deslocações - Comboios	0,00	73,54	-73,54	-100,00%
. Deslocações - Táxis	3 931,90	5 390,40	-1 458,50	-27,06%
. Deslocações - Viatura própria	2 409,12	5 171,04	-2 761,92	-53,41%
. Deslocações - Carros alugados	1 904,48	56,00	1 848,48	3300,86%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	787,35	504,20	283,15	56,16%
. Deslocações - Transportes públicos	323,35	84,30	239,05	283,57%
. Alimentação	11 470,46	11 929,40	-458,94	-3,85%
. Inscrições	75,00	70,00	5,00	7,14%
. Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Coffee-break	1 122,20	3 014,67	-1 892,47	-62,78%
. Transporte de Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Transporte de Mercadorias	57,00	0,00	57,00	100,00%
. Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	69 218,90	**75 662,20**	**-6 443,30**	**-8,52%**

A rubrica "Deslocações, estadas e transportes" verificou-se um decréscimo na maioria das rubricas. Esta diminuição é explicada pelo esforço contínuo do CDR, e de todos os membros do OER da SRRAA, naquilo que à otimização dos recursos disponíveis diz respeito, agregando atividades e deslocando-se apenas na estrita medida do necessário, o que se traduz no decréscimo dos custos com Estadias (-7,69%), com Táxis (-27,06%), e com o recurso a viatura própria (-53,41%). A respeito da utilização da viatura própria na SRRAA, o custo médio mensal totaliza 200,76 euros, traduzindo-se no exercício económico de 2018 num custo por membro dos OER médio de 126,80 euros, que corresponde a 10,57 euros igualmente por mês e por membro dos OER da SRRAA.

O incremento evidenciado na conta de Carros Alugados resulta da atividade externa desenvolvida pelos OER da SRRAA, designadamente nas muitas iniciativas e VAEP que foram realizadas no decurso de 2018, conforme dá nota o relatório de atividade.

Existe ainda uma diminuição muito significativa ao nível dos *coffee-breaks*, ficando esta a dever-se ao facto de em 2017 ter sido ano de Congresso Insular de Enfermagem Açores-Madeira, circunstância que não se verificou em 2018, daí a redução evidenciada.

SERVIÇOS DIVERSOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Rendas e Alugueres - Instalações	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	846,32	819,77	26,55	3,24%
. Rendas e Alugueres - Salas	589,40	1 445,00	-855,60	-59,21%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	1 668,93	2 898,28	-1 229,35	-42,42%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	9 858,02	6 724,08	3 133,94	46,61%
. Comunicação - Correios e estafetas	1 078,55	2 151,07	-1 072,52	-49,86%
. Comunicação - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Seguros - Viaturas	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Seguros - Acidentes pessoais	61,30	0,00	61,30	100,00%
. Seguros - Multi-riscos	472,63	407,10	65,53	16,10%
. Seguros - Responsabilidade civil	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Seguros - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Contencioso e Notariado	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Despesas de Representação	1 865,30	0,00	1 865,30	100,00%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	5 502,15	5 391,76	110,39	2,05%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	452,65	447,35	5,30	1,18%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	392,60	120,00	272,60	227,17%
. Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	22 787,85	**20 404,41**	**2 383,44**	**11,68%**

Os serviços diversos são também uma parte importante dos gastos considerados, incluindo o aluguer de equipamentos necessários à atividade, bem como os gastos com comunicação. Aqui regista-se uma redução ao nível do Aluguer de Salas e do Aluguer de Equipamentos, explicada, por um lado, pelo facto de a SRRAA recorrer a espaços externos de entidades terceiras que são cedidos a título gratuito, como é o caso do Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, onde decorreu a Cerimónia de Vinculação à Profissão 2018, mas também ao facto de no corrente ano não ter sido promovido o Congresso Insular de Enfermagem Açores-Madeira, ao contrário do que havia ocorrido em 2017, ano da sua realização.

A rubrica de Outros Gastos decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Impostos	831,07	0,21	830,86	395647,62%
. Correcções relativas a períodos anteriores	1 876,66	3 245,94	-1 369,28	-42,18%
. Donativos	0,00	600,01	-600,01	-100,00%
. Insuficiência estimativa para impostos	156,14	0,00	156,14	100,00%
. Outros gastos e perdas	8,16	0,00	8,16	100,00%
. Gastos e perdas	0,04	0,00	0,04	100,00%
	2 872,07	**3 846,16**	**-974,09**	**-25,33%**

A rubrica de gastos com o pessoal é uma que apresenta muito significado no que respeita a gastos do exercício e que será mais desenvolvida no ponto 12.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ATIVOS CONTIGENTES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Fornecedores	**19 704,35**	**13 985,74**	**5 718,61**	**40,89%**
. Nacionais	20 083,93	13 306,65	6 777,28	50,93%
. Intracomunitários	-379,58	651,11	-1 030,69	-158,30%
. Outros mercados	0,00	27,98	-27,98	-100,00%
	19 704,35	**13 985,74**	**5 718,61**	**40,89%**

A SRRAA trabalha essencialmente com fornecedores nacionais, registando-se a 31 de dezembro um montante em dívida de 19.704,35 euros referente a faturas rececionadas no final do ano a liquidar no início de 2019.

11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	12 530,24	8 101,08	4 429,16	54,67%
. Outros acréscimos de gastos	2 482,17	10 132,78	-7 650,61	-75,50%
	15 012,41	**18 233,86**	**-3 221,45**	**-17,67%**
. Membros	438,24	776,02	-337,78	-43,53%
. Outros credores	9 868,91	8 787,24	1 081,67	12,31%
	10 307,15	**9 563,26**	**743,89**	**7,78%**
Total	**25 319,56**	**27 797,12**	**-2 477,56**	**-8,91%**

A rubrica "Outros credores" apresenta um valor de 9.868,91 euros, resultante das relações SEDE/SRRAA e diretamente relacionado com a centralização de aquisições de bens e serviços na Sede Nacional.

Relativamente à rubrica "Membros", estão aqui refletidos os valores decorrentes de gastos apresentados pelos órgãos socais no desenrolar e acompanhamento das atividades e funcionamento dos respetivos Órgãos que integram.

11.3. Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros a receber	0,00	349,88	-349,88	-100,00%
. Contas de conferência de quotas	0,00	439,75	-439,75	-100,00%
. Adiantamentos a fornecedores	0,00	150,00	0,00	-100,00%
. Outros devedores	6 062,11	0,00	6 062,11	100,00%
	6 062,11	**939,63**	**5 272,48**	**561,12%**

11.4. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respetivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS - % Faturação (Euros)

Ativos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Dívidas dos membros - contas correntes	65 266,91	87 400,88	-22 133,97	-25,32%
Outros clientes	0,00	0,00	0,00	0,00%
Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade Acumulada	-25 688,07	-27 376,59	1 688,52	-6,17%
	39 578,84	**60 024,29**	**-20 445,45**	**-31,49%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	2 367,55	4 382,21	-2 014,66	-45,97%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS (Euros)

	01/01/2018	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2018
. Imparidade acumulada	27 376,59	2 367,55	0,00	-4 056,07	25 688,07
	27 376,59	**2 367,55**	**0,00**	**-4 056,07**	**25 688,07**

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos.

Foram constituídas imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 2.367,55 euros.

Por outro lado, foram desreconhecidas do balanço as dívidas de membros/associados e respetivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 4.056,07 euros, por serem consideradas incobráveis.

11.5. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Caixa	337,95	398,93	-60,98	-15,29%
. Depósitos à Ordem	46 563,18	14 463,00	32 100,18	221,95%
. Depósitos a Prazo	652 937,23	662 937,23	-10 000,00	-1,51%
	699 838,36	**677 799,16**	**22 039,20**	**3,25%**

11.6. Investimentos Financeiro e Outros Ativos Correntes

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES (Euros)

	2018	2017
Investimentos financeiros		
. Fundo de compensação do trabalho	241,88	248,11
	241,88	**248,11**

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Gastos com Pessoal				
. Remunerações de Orgãos Sociais	8 147,25	0,00	8 147,25	100,00%
. Remunerações do pessoal	61 963,00	51 719,45	10 243,55	19,81%
. Indemnizações	0,00	334,06	-334,06	-100,00%
. Encargos sobre remunerações	14 725,34	10 471,07	4 254,27	40,63%
. Seguro acidentes no trabalho	2 237,32	408,83	1 828,49	447,25%
. Outros gastos com o pessoal	606,84	364,91	241,93	66,30%
	87 679,75	**63 298,32**	**24 381,43**	**38,52%**

Durante o exercício de 2018 as remunerações do pessoal ascenderam a 87.679,75 euros, registando-se uma variação de 38,52% face ao período anterior. Esta variação deve-se a dois fatores distintos, 1) à cedência do PCDR à SRRAA da OE a tempo inteiro, com efeitos a partir de 01 de outubro de 2018 e 2) à estimativa calculada referente ao mês de férias e aos subsídios de férias a pagar aos funcionários em 2019, mas considerados como custo do exercício 2018, uma vez que as férias gozadas a cada ano dizem respeito ao ano anterior.

A rubrica «Outros gastos» inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

No período a que se referem estas demonstrações financeiras o número médio de colaboradores da OE foi de 4, mantendo-se igual ao período anterior.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo e autorizadas para emissão em 11 de fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

TOTAL DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				(Euros)
			Variação	
	31/12/2018	31/12/2017	Valor	%
	167 501,28	173 178,54	-5 677,26	-3,28%

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	2017
Ativos		
. Retenção de impostos s/ rendimento	0,00	8,23
	0,00	**8,23**
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	337,73	0,00
. Imposto sobre o valor acrescentado	255,31	252,54
. Retenção de impostos s/ rendimento	1 452,69	504,12
. Contribuições p/ Segurança Social	2 833,74	1 842,87
	4 879,47	**2 599,53**

O valor de € 4.879,47 euros a favor do Estado, representa nomeadamente, o valor dos encargos com a Segurança Social e Retenção na fonte, referentes ao mês de dezembro, a liquidar no início de 2019.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
			Variação	
	2018	2017	Valor	%
. Imposto do exercício	1 167,48	984,17	183,31	18,63%
	1 167,48	**984,17**	**183,31**	**18,63%**
. Rendimentos comerciais	8,44	105,50	-97,06	-92,00%
. Rendimentos capitais	2 969,09	3 349,84	-380,75	-11,37%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**2 977,53**	**3 455,34**	**-477,81**	**-13,83%**
. Coleta	625,28	725,62	-100,34	-13,83%
. Tributações autónomas	542,20	258,55	283,65	109,71%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**1 167,48**	**984,17**	**183,31**	**18,63%**

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO

(Euros)

	2018	2017
. Resultados antes de impostos	4 922,08 €	25 734,45 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	1 167,48 €	984,17 €
Imposto do Exercício		
Taxa efectiva de imposto	**23,72%**	**3,82%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS

(Euros)

	2018	2017
Ativos		
. Contratos de manutenção	158,65	1 254,60
. Outros gastos diferidos	3 923,81	2 611,48
	4 082,46	**3 866,08**
Passivos		
. Outros diferimentos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

(Euros)

	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	42 027,52	3 014,76	0,00	0,00	45 042,28
. Reservas	185 978,20	2 475,03	0,00	0,00	188 453,23
. Resultados transitados	1 076 874,52	22 275,25	0,00	0,00	1 099 149,77
. Resultado do período	24 750,18	3 754,60	-24 750,18	0,00	3 754,60
	1 329 630,42	**31 519,64**	**-24 750,18**	**0,00**	**1 336 399,88**

Dando cumprimento ao art.º 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o Conselho Diretivo Regional procedeu à constituição/aumento do Fundo de Reserva no valor de 2.475,02 euros, correspondente a 10% do Resultado Líquido apresentado no exercício de 2017.

ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

MEMBROS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Percentagem s/ facturação	65 266,91	87 400,88	-22 133,97	-25,32%
. Percentagem s/ recebimentos	66 202,47	42 975,65	23 226,82	54,05%
. Percentagem s/ inscrições	1 875,96	8 466,62	-6 590,66	-77,84%
. Percentagem s/ título especialista	1 090,80	2 664,59	-1 573,79	-59,06%
. Percentagem s/Atrib.Competências Acrescidas	48,00	0,00	48,00	100,00%
	134 484,14	**141 507,74**	**-7 023,60**	**-4,96%**
. Imparidades Acumuladas	-25 688,07	-27 376,59	1 688,52	-6,17%
VALOR LÍQUIDO	**108 796,07**	**114 131,15**	**-5 335,08**	**-4,67%**

Os montantes acima apresentados correspondem à quota parte do direito pertencente à SRRAA face aos rendimentos quer regionais, quer nacionais, tais como quotas, inscrições entre outros. Nos incluídos, os rendimentos de maior proporção é naturalmente as quotas dos membros, sendo pertencente à SRRAA 30% das quotas regionais e 3% das quotas nacionais.

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

Contabilista Certificado nº 5226

António Maria Andrino Pereira

Conselho Diretivo Regional

Presidente	Secretário	Tesoureiro	Vogal
Luís Carlos do Rego Furtado	Pedro Rodriguez Novais Brázio	Verónica Conceição da Silva Amaral	Marco Bruno Alves dos Santos Pedroso

ANEXO II

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

ordem dos enfermeiros
secção regional
região autónoma dos açores

Conselho Fiscal Regional
2016 / 2019

Parecer sobre a proposta de Relatório de Atividades e Contas de 2018

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos, o Conselho Fiscal Regional apresenta o seu parecer sobre a proposta de Relatório de Atividades e Contas relativas ao exercício económico de 2018, apresentada pelo Conselho Diretivo Regional, decorrente do acompanhamento do exercício.

Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho Diretivo Regional e verificámos as demonstrações financeiras.

Da análise da proposta de Relatório de Atividades e Contas de 2018 verificou-se que o exercício económico de 2018 foi encerrado com um resultado líquido positivo de 3 754,60 euros, o qual ficou a dever-se ao contínuo esforço realizado no sentido da contenção e racionalização da despesa corrente, melhoria dos processos internos e da logística associada à Secção Regional.

Para além das normais diligências, o Conselho Fiscal Regional solicitou ao Conselho Diretivo Regional as informações e esclarecimentos adicionais que considerou necessárias à emissão do seu parecer.

Ouvido o Revisor Oficial de Contas da SRRAA, Dr.º Rúben Cordeiro, **o Conselho Fiscal Regional é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Atividades quer as Contas da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros em 31 de Dezembro de 2018, apresentados à Assembleia Regional Ordinária de 27 de Fevereiro de 2019 pelo Conselho Diretivo Regional.**

Ponta Delgada, 12 de fevereiro de 2019

O Conselho Fiscal Regional,

Antonieta Braga
Presidente

Xénio Terra
Vogal

Sandra Silva
Vogal

ANEXO III

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional dos Açores

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional dos Açores** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2018** (que evidencia um total de 1.386.303,26 euros e um total dos fundos patrimoniais de 1.336.399,88 euros, incluindo um resultado líquido de 3.754,60 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1. No final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos da rubrica "associados/membros" evidenciada no balanço e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Capital Social 5 800 € - Contribuinte e NIPC nº 510 413 960 - SROC nº 277 - OROC

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 11 de fevereiro de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de
Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Capital Social 5 800 € - Contribuinte e NIPC nº 510 413 900 - SROC nº 237 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores
Ordem dos Enfermeiros
Relatório de Atividades e Contas 2018
Rua Dr. Armando Narciso, N.º 2
9500-185 Ponta Delgada

Fevereiro 2019

www.ordemenfermeiros.pt/ACORES
sracores@ordemenfermeiros.pt
@oeacores